

DR. W. KRÖNER

POR QUE MOTIVO
É
CONTRARIADA
A
CURA EA EXTINÇÃO
DA
TUBERCULOSE

LIVRARIA BERTRAND, L^{DA}. - LISBOA

~~Sala A~~
~~Est. 11~~
~~Tab. 1~~
N.º 28

Por que motivo é contrariada a cura e a extincção da Tuberculose

· pelo Doutor em Medicina
W. KRÖNER
de Charlottenburg (Berlim)
(Conferencia realisada em Breslau)

Com um prefacio dos eminentes especialistas pulmonares:

Conselheiro sanitario Intimo
Dr. KONRAD KUSTER, de Berlim
e
Conselheiro em medicina e Conselheiro Municipal
Dr. GETTKANT (Director clinico do Dispensario
municipal de assistencia pulmonar
de Berlim-Schöneberg)

(TRADUCÇÃO LITTERAL DO ORIGINAL ALEMÃO)

LIVRARIA BERTRAND, L.^{DA}
RUA GARRETT, 73
LISBOA
1932



AC
MNCI
61
KRO

Por que motivo
é contraindicada
a cura e a extinção
da Tuberculose

• pelo Doutor em Medicina
W. FERREIRA
de Coimbra
(Lectura feita em Coimbra)

Com um retrato do autor e o seu retrato de infância

Publicado em Lisboa
na Typographia da Officina de Coimbra

Constituído por um tratado de medicina
de grande interesse para os médicos
e para os doentes de tuberculose
de todas as partes

ESTRELA DE ORO DE COIMBRA

ESTRELA DE ORO DE COIMBRA
1891
1892
1893

Por que motivo é contrariada a cura e a extincção da tuberculose

(Justificação documentada)

PREFACIO

Agora que, cada vez em maior numero, os medicos (e veterinarios) rigorosamente «de escola», e de todos os paises, se tornam partidarios convictos do methodo de Friedmann, curativo e preventivo da tuberculose, é de grande importancia e dá muita satisfação ver que um medico, que tinha passado da medicina escolar para a homeopathica, e até para a corrente contraria á vaccinothérapie, se resolveu, baseado na sua propria experiencia com a vaccina de Friedmann, a dar publicidade ao resumo que se segue, extraído do enorme material de provas—do qual tambem nós podemos certificar-nos—que tem em seu poder.

De que se póde extinguir por completo o nosso flagélo popular mais destruidor, por meio da applicação geral d'este medicamento preventivo e curativo, inoffensivo, efficaç, simples e economico a esse respeito já ha muito tempo

que nenhuma duvida existe entre os medicos que conhecem o methodo e apreciam com justiça o seu valor.

(assignado)—Conselheiro municipal e Conselheiro em medicina Dr. Gettkant.

Director clinico do Dispensario municipal de Assistencia pulmonar de Berlin—Schöneberg.

(assignado)—Conselheiro sanitario intimo Dr. Küster, Berlin (1).

(1) **NOTA DO TRADUCTOR.**—O Conselheiro intimo Dr. Konrad Krand Küster era sogro do Professor Dr. Carl Ludwig Schleich, o sabio de fama mundial, descobridor da anesthesia local pela novocaina, que tambem, anteriormente á descoberta de Friedmann, vira durante muitos annos a sua descoberta acintosamente combatida pela medicina escolar, tal como já succedera a Pasteur, a Jenner e outros bemfeitores da humanidade. Schleich (fallecido em 1930), tendo-se certificado da efficacia da vaccina de Friedmann, foi até á sua morte um partidario entusiasta do seu methodo.

Por que motivo é contrariada a cura e a extinção da tuberculose

INTRODUÇÃO

A conferencia seguinte não constitue um trabalho critico e frio, de sciencia profissional, um relatorio phlegmatico sobre os effeitos de um qualquer processo de cura, mas sim um discurso de combate e de esclarecimento, redigido com calor. Ella constitue um *protesto contra o caso mais in-creditavel de corrupção em questões de saude publica até hoje conhecido*. Muitos ficarão assombrados com a aggressividade do auctor, visto que a um tal ponto nunca até agora qualquer medico se atreveu a usar d'ella.—Esta severidade extrema, sem consideração por ninguem, foi no emtanto escolhida intencionalmente e com plena consciencia das responsabilidades, porque, depois da successiva inutilidade de todos os esforços empregados para se obter, pelos meios usuaes na profissão medica, pelos meios «legaes», a victoria da verdade, meios que todos teem sido impotentes para abrir brecha nas resistencias hirtas e dogmatisadas de uma «coterie» pouco numerosa, mas de enorme poder e influencia, constituída pelos contra-interessados, e isso durante 18 annos completos, já só pela fuga para a mais larga publicidade, pelo apello ás innumeradas victimas da systematica «sabotage» descripta mais adeante, só abrindo francamente brecha na solidariedade «profissional» ciosamente mantida entre collegas, se poderá contar, no estado actual das coisas, com uma mudança. O bem e o soffrimento de milhões de padecentes teem mais peso do que as eventuaes convenções

profissionais e os interesses particulares, os quaes perdem toda a sua razão de ser desde o momento em que servem para cobrir um systema condemnavel.

Eu sei de antemão que isto vae originar uma lucta até á facada, e tenho consciencia plena das consequencias muito extensas que poderá ter para mim. Apesar d'isso não estou disposto a poupar seja quem fôr, tão pouco como provavelmente ninguem me poupará, se suppuzer ter descoberto em mim um ponto verdadeira ou apparentemente vulneravel. A minha unica arma consiste em que estou em condições de poder apresentar provas da verdade de toda e qualquer das minhas palavras. Até desejo que os atacados se apresentem e que me deem occasião de poder apresentar essas provas.

Eu peço porem que se não generalisem universalmente as accusações feitas n'esta conferencia. Ellas não são dirigidas contra a sciencia medica em geral, como todo, nem contra a classe medica em conjuncto, mas sim contra uma parte reduzida, mas muito influente, d'esta classe, que exerce um verdadeiro terror sobre os seus collegas e sobre a opinião publica, e contra certas tendencias muito bem demarcadas dentro da medicina. Mais de 9/10 dos medicos e de 99 % do mundo leigo é exactamente tão ludibriado e falsamente informado como eu tambem o fui em tempos, durante muitos annos. O meu conhecimento do *processo de Friedmann*, os resultados de cura que eu vi e que eu proprio tambem obtenho, o estudo intensivo da litteratura, o reconhecimento esmagador do facto de se estar jogando frivolamente, n'esta questão, com o mais elevado dos bens nacionaes e humanos, com a saude publica, abalaram-me profundamente. Eu reconheci que, como a maioria dos medicos, eu tambem era cumplice no soffrimento e na morte de milhões de seres, que *depois e apesar* da descoberta do medicamento salvador e protector tiveram e teem de morrer em consequencia da preguiça, confiada na auctoridade alheia, e da indolencia dos corações dos medicos. Assim foi amadurecendo em mim a resolução seguinte: dizer a verdade perante o mais largo publico, e não descansar até arrazar por completo as barreiras do preconceito e da calumnia que se tinham levantado contra a propagação natural do mais abençoado de todos os processos de cura da nossa época, porque interesses egoistas ainda hoje são mais

poderosos do que a responsabilidade perante o bem geral. E esta lucta não terminará enquanto não se resolverem a dar ao processo de Friedmann «fair-play» na Alemanha.

Eu não pertenço ao numero dos que de antemão negam aos adversários do seu módo de ver tanto a boa fé como a integridade intellectual. Eu na verdade fui sempre um luctador, mas tudo quanto ha de mais differente d'um fanatico; d'isso me preserva, me parece, o gosto pela comprehensão psychica de outrem. A quasi totalidade das injustiças commettem-se por ignorancia. Eu supponho até que muitos d'aquelles que se teem tornado objectivamente culpados n'esta questão de Friedmann julgam ter razão, e não são propriamente tão dotados de má-vontade como de cegueira. Collectividades, sejam ellas nações ou partidos, sejam ellas profissionaes ou ligas de interesses communs, percorrem frequentemente a Historia com dogmas-espantalhos, sem terem consciencia do alcance ou da condemnabilidade d'aquillo que, para salvaguarda dos seus interesses, suppóstem os mais sagrados, perpetram contra os outros ou os impedem de fazer. E o membro isolado dentro d'essas collectividades ainda reflecte menos do que os dirigentes. Este módo de ser encontra-se muito especialmente accentuado entre nós, allemães, em que a auctoridade, o titulo, a fachada valem tudo, e a personalidade, desde que não esteja hierarchicamente graduada e sobresaia da mediocridade, nada vale.

Ha-de-se tentar esmagar-me com a dignidade e o brilho da «Auctoridade», e estygmatisar-me como hereje e profanador do templo. Este é o methodo mais commodo, quando faltam argumentos contrarios baseados em factos. O publico sabe que eu me empenhei durante muitos annos pelo reconhecimento da homeopathia e da investigação parapsychica. Contemporaneos ignorantes poderiam procurar n'isso uma circumstancia feliz, permittindo-lhes pôr em duvida a minha competencia em questões technicas de «medicina escolar». N'essa conformidade cumpre-me accentuar que conheço tão precisamente essa medicina materialistica, e o seu systema dogmatico e terrorista, como todo aquelle que soffreu por sua causa e conseguiu depois libertar-se do seu jugo. Eu sou oriundo d'essa escola e sinto-me feliz porque a minha educação n'ella me não tenha conduzido até á cegueira, e me não tenha obscurecido a vista

perante tudo aquillo que se encontra para além dos dogmas escolares, nem me tenha tornado cégo perante as exigencias immanentes da verdade e da justiça. Afinal o meu ponto de vista é partilhado n'este caso também por professores de medicina allemães de renome mundial taes como Schleich, Dührssen, Kruse, e outros.

Eu não tenho a vaidade de me julgar uma auctoridade technica no dominio da tuberculose. Para poder ajuizar d'este caso basta porem a sã razão humana de um leigo sem preconceitos, e ella até é mais valiosa do que o narcisismo especializado «ex cathedra». Eu não pretendo fazer uma disputa respeitante a theorias scientificas. Pessoas bem mais competentes, que eu citarei, resolveram ha muito mais tempo do que eu a questão relativa ao valor e á possibilidade d'efficacia do methodo de Friedmann, fundamentando-se em experiencias sobre milhares de casos. Mas para aqui se reconhecer e estygmatisar a formidavel corrupção que reside na systematica sabotage de Friedmann, e para se descobrirem os motivos e as razões secretas d'essa lucta, para isso não é preciso ser especialista nem mesmo medico; por isso também eu não fallo em primeiro lugar para os medicos, mas sim para os doentes e para a opinião publica. Não se trata aqui de questões technicas, mas de problemas humanos, e ninguem que eleve a sua voz em nome da verdade e do direito tem necessidade de deixar que se averigue previamente da sua competencia por parte da burocracia profissional. Apresente-se na arena publica quem tiver coragem para tanto. Ha-de-se chegar um dia á decisão, e todo aquelle que tomar conhecimento do material de factos que apresento não poderá deixar de tomar partido.

O reportorio das objecções que se hão-de apresentar é sufficientemente conhecido; são as mesmas phrases com que durante 18 annos se ludibriaram os medicos, o povo e finalmente até os proprios que as pronunciaram. Em primeiro logar vem sempre a affirmacão: «Teriamos um tão grande contentamento se realmente possuíssemos um medicamento preventivo e curativo contra a tuberculose! Mas, infelizmente, o methodo de Friedmann também não corresponde ás esperanças que tinhamos n'elle.» Aquelles que assim falam já antes de o experimentarem tinham condemnado o referido methodo, e, ou nunca o applicaram a qualquer caso, ou «nolens volens» applicaram-no em muito

poucos casos ou em casos excessivamente graves, fizeram a applicação sem obedecerem ás regras de Friedmann, limitaram-se a uma observação demasiadamente curta dos casos tratados, não effectuaram a repetição da injectão, nos casos em que era necessaria, e no fim d'isto tudo pronunciaram-se depois hostile e tendenciosamente a respeito do methodo e dos resultados obtidos. Dos casos curados affirma-se depois, ou que «se teriam curado tambem sem o Friedmann», ou que «não era uma tuberculose». Os auctores com experiencia de milhares de casos, que *todos* se pronunciaram enthusiasmicamente a favor de Friedmann, são naturalmente considerados como «destituídos de senso critico» por estes criticos de comedia. Quando depois se levam os senhores «adversarios» á parede, então affirma o medico que só cura a tuberculose ossea, e affirma o cirurgião que só é efficaz para a tuberculose pulmonar. O medico de creanças só o acha adequado para adultos, e o medico de adultos só o considera appropriado para creanças. Se realmente a tuberculose em principio, que os proprios adversarios confessam ser curavel pelo Friedmann, o fosse tambem pelos outros methodos, então porque é que esta doença não está extincta ha muito tempo? Ora, evidentemente porque os referidos methodos «acreditados», que são todos elles cem vezes mais complicados e mais caros que o de Friedmann, *não podem curar* a tuberculose; porque com elles *nunca* deu nem dará resultado, ainda que se convertessem as cidades em palacios sanatoriaes, a experiencia levada a effeito com tão grande exito na Hungria, na cidade de Pesterszébet, minada da tuberculose, e isso sem que se ajudasse a applicação do methodo de Friedmann com quaesquer outras medidas sanitarias, mas sim exclusivamente pela applicação systematica da vaccina de Friedmann, tendo-se conseguido não só fazer parar, mas retrogradar consideravelmente, e cada vez mais de anno para anno, a mortalidade causada pela terrivel doença, a qual se póde lá considerar já como estando em via de completa extinctão. Já passaram annos sobre isso. Pois já alguma entidade official appropriada teve porventura a ideia, como constituiria incondicionalmente um dever, de repetir essa experiencia em massa n'uma qualquer localidade allemã, o que demais a mais se poderia levar a effeito com a maior singeleza de meios e sem qualquer difficuldade? Não, essas entidades

officiaes tinham a fazer uma coisa de muito maior importancia, e que era tentar tirar todo o valor a essa grandiosa experiencia por meio de criticas de má fé e de mentiras, e tratar de desacreditar o destemido pioneiro hungaro, que se tinha atrevido a tentá-la e a levá-la a effeito, não recuando perante abertas calumnias para attingir esse fim.

Eu recuso-me peremptoriamente, de ante-mão, a contestar todos estes falsos argumentos dialecticos dos adversarios de Friedmann. Os meus collegas não teem o direito de tomar parte na polemica emquanto não tiverem cumprido o dever elementarissimo, tanto medico como humano, que se lhes impõe, e que é de repetir em grande escala a experiencia de Pesterzsébet. Tambem entre nós existem bastantes regiões infectadas, como por exemplo a região carvoeira de Waldenburgo. O facto de não se ter tirado essa conclusão evidente, e de não se querer tirar, próva quanto é triste e lamentavel a situação moral dos adversarios de Friedmann. Não se tem a coragem de tirar a prova por meio de um exemplo, porque se sabe que só ha a recear pelos resultados da experiencia, e isso em todos os sentidos. Está em jogo o proprio prestigio; apostou-se n'um mau cavallo, e prefere-se agora continuar a deixar morrer annualmente centenas de milhares de seres humanos, que se poderiam ter salvo, a emprehender a espinhosa «viagem do erro para a verdade». São os eternos atrazados, que regem o dia de hoje e transformaram o mundo n'um inferno. Elles levaram Semmelweiss á morte, patearam Carl Ludwig Schleich, lançaram Robert Meyer n'um hospicio de doidos, e Galileu para o cadafalso, arrastaram Paracelsus até á miseria, e zombaram do primeiro caminho de ferro, do primeiro phonographo, do primeiro balão. Elles são sempre os mesmos; vão coxeando atraz de todas as descobertas e de todos os progressos, a uma distancia de uma geração humana, e não teem, afinal de contas, nenhum outro argumento alem da sua compleição pessoal de mediocridade e de odio contra toda e qualquer superioridade alheia.

Dever-se-ia suppôr que o ter como fim a conservação de milhões de vidas humanas e de muitos billiões da fortuna publica seria uma causa pela qual valeria a pena lutar. Mas quem é que actualmente tem ainda a coragem, independencia e visão universal sufficientes para combater por uma boa causa, que não tenha a realçá-la a gritaria em

massa e a sensação de momento? Muitos dos que me escutam, tornados inquietos pelo que me ouvem dizer, correrão apressadamente para os medicos da sua confiança e pedir-lhes-hão a sua opinião, visto não se atreverem a formar um juizo por si próprios. E descansadamente se deitarão a dormir desde que a «Auctoridade» lhes tenha declarado: «Tudo isso são disparates». Para esses não fallo eu: «Só os vitellos mais parvos é que escolhem elles próprios os seus matadores.»

Eu fallo é para os outros, que conservaram, no meio da miseria da época, um resto da scentelha divina, da independencia d'ideias e da consciencia das responsabilidades perante o bem geral. E em primeiro lugar para os doentes e suas familias. Elles devem finalmente exigir que justiça lhes seja feita, e apprender a pedir responsabilidades áquelles que os martyrisam e inutilizam por meio de medidas falsas e inuteis. Fallo depois para os responsaveis e para os dirigentes dentro do Reich, das provincias e dos municipios. Depois, para os patrões e para os assalariados. É este um campo em que entre as duas partes não pôde haver lucta, mas sim apenas commuidade de interesses. Associações operarias ou patronaes, toda a economia publica, quer se trate de grandes ou pequenas empresas, quer da industria electrica ou mineira, textil ou do aço, de machinas ou de construcção, de fabricas de materias primas ou de artefactos, quer seja do commercio ou da agricultura, todas essas entidades teem o maior interesse, todas ellas, n'uma diminuição dos encargos sociaes, na conservação da saude e da capacidade de trabalho, e em tornar fructifera aquella enorme cifra de tres billões de marcos-ouro annuaes, applicando-a para fins productivos em vez de a applicar á manutenção de uma economia parasitaria—esses tres billões de marcos que annualmente são tragados na nossa patria pelo monstro da tuberculose. Eu fallo para os nossos partidos politicos e os seus dirigentes e funcionarios responsaveis. Isto diz-lhes respeito a todos. A tuberculose é uma questão que está acima dos partidos, e vae buscar as suas victimas sem olhar á pessoa ou á opinião. Toda a facção, que tenha inscripto sobre o seu estandarte a lucta contra a corrupção, tem o dever de fazer luz dentro d'este pantano e de tomar as precauções necessarias para que não torne a acontecer como ha 7 annos, em que os esforços empregados pelo par-

lamento vieram a ser inutilizados por parte dos interessados. Eu fallo para a imprensa de todos os matizes: cedam as suas columnas livremente para a resolução definitiva sobre uma grande descoberta allemã; libertem-se do terror que lhes inspiram os seus collaboradores medicos!

Eu fallo tambem para todas as estações da Assistencia publica e do Seguro contra a doença. Oxalá possam despertar e verem que possibilidades se lhes offerecem. Tambem os Seguros de vida, cujo interesse n'esta questão é tão immensamente evidente, para que tenhamos de o salientar especialmente, se devem tornar independentes dos seus medicos de confiança; é o que lhes peço, afim de que possam formar um juizo por si proprios.

Eu falo finalmente para todos aquelles que se encontram curados pelo methodo de Friedmann. Elles deveriam, tal como succede em França, unir-se ainda mais estreitamente e não descansarem emquanto o beneficio que receberam não se tiver tornado um bem universal, partilhado por todos sem excepção. E, para terminar, dirijo-me a todos os meus collegas, a todos aquelles que, taes como eu, já se converteram em virtude de experiencias praticas proprias. Que elles venham a formar a phalange, que tómem a direcção d'esta lucta. E tambem áquelles que ainda possuem a sufficiente independencia de ideias para se disporem a reunir experiencias proprias, sem previamente consultarem as «Auctoridades». Os outros que fiquem ao longe, cheios de rancor e de inveja impotentes. Não vale a pena disputar, porque a unica coisa susceptivel de constituir prova é a observação dos doentes e a applicação em massa. Nunca a dialectica!

O povo allemão tem soffrido tanto, infinitamente tanto, e contudo tem sempre tornado a affirmar a sua vitalidade. Mais uma vez elle se encontra perante uma missão humana e mundial, tal como não a poderia imaginar-se mais grandiosa e mais bella. Libertemos o mundo do peor dos algozes de todos os tempos! É isto verdadeiramente um fim bem mais nobre e intimamente para desejar do que os fins sacratissimos e ciosamente encobertos das Associações secretas dos interessados na tuberculose, e do que preservá-los de qualquer mal, deixando que as «Auctoridades» tórnem sempre novamente a ensurdecer-nos e a cegar-nos com o peso das suas affirmações tendenciosas.

Meus Senhores—O senhor Dr. Carl Jacobs, que infelizmente foi impedido de realizar a sua anunciada conferência e em substituição de quem eu estou aqui, cita no seu livro recentemente publicado: «A Miséria dos Medicos!» a seguinte phrase do Professor de Universidade Dr. Lenz, da sua obra «Seleccão humana e Hygiene da Raça» (Editor: Lehmann, Munich): «De que seria possivel extinguir por completo as doenças venereas, a esse respeito não pôde já subsistir qualquer duvida. Tambem n'este campo existem, claro é, interesses economicos de consideração que se oppõem á cura. Deve-se effectivamente reconhecer de uma vez para sempre que, se se emprehendesse uma lucta a valer contra as doenças venereas, não só perderiam o seu módo de vida centenas de medicos especialistas, como tambem centenas de milhares de outros medicos soffreriam uma grave diminuição nos seus rendimentos, já de si insufficientes para poderem viver. Seria injusto exigir dos medicos, muito simplesmente, o sacrificio da sua propria existencia no interesse da saude publica?»

Eis uma affirmação de um professor allemão de universidade que não deixa nada a desejar com respeito á franqueza. Aqui se diz clara e abertamente o que a «coterie» que terrorisa a corporação medica sabe muito bem, mas não se atreve a confessar, preferindo ludibriar os leigos com palavras pomposas como sejam «O Idealismo dos Medicos», «Ao Serviço da Saude publica», «Lucta contra a maldita seita dos curandeiros», e com outras phrases bonitas analogas a estas, as quaes no fundo são bem mais antipathicas do que a ingenua franqueza com que o Professor Lenz chama as coisas pelo seu nome, pelo que os collegas certamente lhe ficarão pouco agradecidos.

O Professor Lenz falla das doenças venereas. Comtudo essas doenças teem boas perspectivas de cura, e raramente o seu decurso attinge annos ou dezenas de annos, sendo padecimentos que só excepcionalmente conduzem á invalidéz. Apesar d'isso, já aqui basta a existencia de uma camada privilegiada a interessada, mas de uma pequenez imperceptivel perante a totalidade da população, para sabotar toda e qualquer tentativa séria de extincção da doença e para a suffocar já em embryão. O que acontecerá então com a tuberculose, que exige as suas victimas desde o berço até á idade mais avançada, se estende por annos e annos, e

até por dezenas de annos, em duração, e que na maior parte dos casos conduz finalmente á invalidez e á morte prematura; com a tuberculose, com a qual os medicos, os sanatorios, os grandes capitaes das especialidades pharmaceuticas, e trusts de publicidade, em todo o mundo, ganham milhões e billiões sem conta, e da qual vivem quasi que mais pessoas do que as que d'ella morrem! Uma somma de capitaes formidavel é d'este modo empregada annualmente, e destruida, e uma grande parte d'esses capitaes corre para os bolsos dos interessados na tuberculose e tem que ser arrancado aos doentes tuberculósos e ás suas familias, como um tributo revoltante.

Já ha dezoito annos que foi entregue á classe medica o *medicamento* que, como teremos occasião de ver, é capaz de extinguir a mais mortifera de todas as doenças contagiosas, e esse medicamento é a vaccina do Professor Friedrich Franz Friedmann, de Berlim. Começou por se cantar «alleluia» ao seu descobridor, mas o «seja crucificado» seguiu-se bem depressa ao Hosanna. Aconteceu o que tinha que acontecer, com a força de uma lei natural. Em vez de a humanidade se dar as mãos de commum accordo, afim de dar livre entrada ao exterminador do flagello, accendeu-se a lucta do capital dos interessados na tuberculose, em todas as suas ramificações e dependencias, contra a extinção da tuberculose, e uma parte— de forma nenhuma a totalidade —da classe medica lançou-se involuntariamente para o lado do materialismo, visto que de facto lhe tinham querido impôr o idealismo de serrar o tronco sobre que assenta. Porque, se se reflectisse nas ultimas consequencias do methodo de Friedmann, tinham a prever-se duas coisas: por um lado, a tuberculose ir-se-ia extinguido, milhões de seres humanos podiam ser curados, e salvos, preservados e protegidos contra a doença, a invalidez e a morte; mas por outro lado tinham de occasionar-se prejuizos gigantescos, mathematicamente certos, á parte contraria, que vive da tuberculose. E o capital investido na exploração da tuberculose conduziu a sua lucta com a mesma falta de escrupulos e com o mesmo exito como por exemplo o capital investido no alcool ou na industria dos armamentos ou em outros grandes trusts, os quaes se engrandecem á custa do trabalho, do soffrimento e da morte dos outros. N'esta esphera do deus Mammon nada se faz em obediencia a leis

moraes, mas sim sómente segundo leis economicas inflexiveis, as quaes não se pôdem vencer e fazer desaparecer da superficie do globo só por meio de phrases cortezes. A «Germania» cita a este respeito Schleich, no seu numero de 11 de Julho de 1929. Ella escreve:

«O genial descobridor da anesthesia local, sem a qual *nenhum medico hoje pôde passar, o Conselheiro intimo professor Dr. Carl Ludwig Schleich* escreve a este respeito no seu livro autobiographico, lido e apreciado em todo o mundo culto: «Besonnte Vergangenheit» (Passado cheio de Sol), pag. 231:

«Infelizmente é esta a regra, quando se trata do attaque ingenuo d'um descobridor inoffensivo contra a muralha circular da fortaleza academica, protegida por todas as bombas e granadas, d'essa fortificação inexpugnavel da reacção de toda a especie, d'esse Monsalvate dos monopolios, d'esse antro do monstro «coterie». Esse mesmo combate está tambem travado já ha quasi 15 annos (entretanto são já 25!) contra um descobridor, que um dia ha-de brilhar com o mesmo fulgor que a brilhante estrella de Jenner, contra o descobridor da vaccinação preventiva e curativa contra a tuberculose, Friedrich Farnz Friedmann...»

E a paginas 238, onde diz de Friedmann ser elle um «bom genio» da humanidade, que ainda um dia ha-de ser collocado acima de todos os cultores de medicina actuaes e passados, diz elle mais: «A razão ultima da resistencia contra qualquer novidade na medicina consiste sempre no facto de viverem centenas de milhares de pessoas da incurabilidade de uma doença. Todas as instituições, todas as profissões, industrias inteiras, hoteis, sanatorios, baseiam afinal a sua existencia no facto na realidade deploravel de que a tuberculose é incuravel, porque a lei do egoismo economico é mais forte do que qualquer ideia humanitaria.»

Meus senhores!—esta phrase de um dos nossos mais eminentes medicos sôa duramente, parece monstruosa, parece incrivel. É porem a expressão pura da verdade. E eu não vim aqui para lhes pintar o mundo côr de rosa, aos senhores que contra esse mundo teem de luctar como doentes ou pertencentes á familia de doentes, mas sim para lhes patentear bem claramente o que na dura realidade se passa, e que jogo estão fazendo comsigo. É que, se não souberem d'isto, então nunca poderão comprehender porque é que a coisa mais natural e mais evidente do mundo se não reali-

sou ainda, e que é a introdução geral, universal, d'essa vacinação curativa e preventiva tal qual da mesma maneira que por exemplo a vacinação contra as bexigas, a qual actualmente nem de longe seria tão necessaria como aquella. Não sendo assim, deixar-se-hão sempre de novo suggestionar pela parte interessada, fazendo-se-lhes crer que essa vacinação afinal não vale de nada, que os seus exitos não passam de incertos ou passageiros, e contando-lhes todos os demais contos de fadas que costumam contar aos leigos ignorantes, e até mesmo á grande maioria dos medicos não pessoalmente orientados pela experiencia propria.

Na realidade, a possibilidade da extincção da tuberculose já ha muito tempo que não é uma simples esperanza de adeptos entusiastas do methodo de Friedmann, mas pelo contrario uma certeza absoluta, adquirida á custa de experiencias em massa, e a respeito da qual ha unanimidade completa entre auctoridades medicas de primeira ordem, como por exemplo os Conselheiros intimos e Professores *Schleich*, de Berlim, *Jessen*, de Davos, *Dührssen*, de Berlim, *Kruse* e *Tillmans*, de Leipzig e outros medicos eminentes, como *Pape*, *Göpel*, *Szalai*, e muitos, muitos outros na Allemanha e no estrangeiro. Porque, como a vaccina de Friedmann cura de facto a quasi totalidade dos casos em inicio, e a maioria dos estados medianamente adeantados da tuberculose dos pulmões, dos ossos, das articulações, dos ganglios, etc., e isso com segurança, e como alem d'isso, empregada preventivamente em pessoas sãs, com igual segurança impede a invasão da doença, aconteceria com certeza, se o emprego estivesse inteiramente generalizado e fosse feito a tempo, que *já nunca mais se chegaria aos estados graves e mortaes da tuberculose, os quaes, como é natural, tambem esta vaccina já não póde curar*. E assim haviam de baixar forçosamente não só as cifras de mortalidade como até as cifras de doentes, progressivamente; as possibilidades de contagio iriam enfraquecendo na mesma proporção, e d'esse módo se iria rapidamente extinguindo, e por completo, mais este flagélo, como por exemplo se extinguiram esses outros flagélos dos seculos passados,—peste, cólera, bexigas negraes, etc., e praticamente se encontram extintos entre a humanidade civilisada. Uma tal experiencia de extincção do mal, feita em larga escala, está actualmente em curso na Hungria, na cidade de Pesterzsébet, de que lhes

fallarei mais adeante, e de que mais tarde ainda ouvirão fallar. Ahi se conseguiu, entre sessenta mil habitantes vivendo na maxima miseria, proletarios dos mais pobres de todos, fazer baixar em poucos annos de 66 por cento a cifra annual de mortalidade pela tuberculose. Tambem no parque zoologico de Hagenbeck em Stellingen, proximo de Hamburgo, se conseguiu extinguir por completo a tuberculose, a qual anteriormente dizimava as existencias em animaes, e especialmente em macacos, por meio de vacinações systematicas em centenas de animaes, conforme relatam os veterinarios d'esse parque, os Snrs. Drs. *Willies* e *Holz*, assim como o Director *Zukowsky*. Da mesma maneira a vaccina de *Friedmann* preserva tambem contra a tuberculose dos animaes domesticos, do gado bovino e das aves de capoeira, conforme está estabelecido pelos relatos unanimes publicados por *centenas de veterinarios*.

Só os gigantescos interesses economicos que estão em jogo tornam comprehensivel a lucta em volta de e contra *Friedmann*. Das suas dimensões podemos fazer-nos um juizo sabendo que, segundo as conclusões a que chegou um hygienista estatistico de Berlim, só na Allemanha são tragados annualmente mais de 3300 milhões de marcos-ouro da economia publica pelo abysmo da tuberculose, mais do que a conta de reparações, mais do que os orçamentos militares da Allemanha, Inglaterra, França e Italia em conjuncto. A vaccina de *Friedmann* tem o «defeito» de curar bem de mais, como já por varias vezes foi dito com muito acerto. E o defeito ainda maior e mais grave da sua simplicidade e barateza. A maioria dos casos cura-se com uma unica injeccão, e é rarissimo serem precisas mais de 3 ou 4 injeccões com grandes intervallos. Por esse motivo se abriu exclusivamente contra este medicamento uma lucta implacavel, que, apesar de alguns parallellos—recordem-se da anesthesia local de *Schleich* ou antiseptia de *Semmelweiss*—é talvez unica como ferocidade na historia da humanidade e na da medicina (um conhecido professor de medicina estrangeiro publicou recentemente o seguinte juizo: «O módo de ser e os motivos da lucta contra a descoberta de *Friedmann* representam a maior vergonha da historia da medicina de todos os tempos».—Uma lucta parecida esteve prestes a desencadear-se contra o *Salvarsan* (606,914) quando se julgava ainda que este medicamento era suscep-

tivel de curar com uma unica injeção, lueta que só não se levou a effeito, transformando-se em glorificação, quando se veiu a saber que eram indispensaveis extensas series de injeções, accompanhadas de injeções de mercurio, de bismutho, etc., e que portanto se podia ganhar qualquer coisa com o Salvarsan, sem que o negocio ficasse prejudicado com uma cura prematura.

Outros methodos de cura, menos efficazes ou inefficazes, pouco ou nada são combatidos. E são em especial muito preconizados todos aquelles que se distinguem, pela sua complicação e pela sua carestia, como por exemplo operações graves, raspagens, amputações, thoraxoplasticas, sphrenicectomias, enchimentos com oleo, ou o pneumothorax, que em determinadas circumstancias não deixa de ser efficaz, mas é frequentemente inutilizado, o insufflamento de ar na cavidade da pleura comprehendendo muitas vezes algumas duzias de insufflações successivas, ou então extensas series de injeções de tuberculina, sôro, de saes de arsenio, de cal, de cobre, de ouro, etc., aparelhos de gesso, dietas caras, tratamentos pelo repouso e pelo clima, pelas radiações, etc., etc.—N'esta lueta dos methodos nasceram o que eu chamarei as lendas sobre Friedmann, isto é, mentiras systematicamente propagadas a respeito da vaccina, que assim, tal qual como a mentira sobre as responsabilidades da guerra, envenenaram todas as fontes de opinião publica, e obscureceram os cerebros de muitos medicos, de tal módo que os proprios inventores d'essas lendas acabaram finalmente por acreditar na realidade d'ellas, já não sabendo distinguir o que é que n'essas lendas é verdade e o que é mentira, e que mesmo o bem-intencionado, o que tem confiança, já não sabe como distinguir uma da outra, tornando-se indeciso. É preciso que acabe por cair um raio no meio d'esta embrulhada, afim de se obter um esclarecimento completo á face de provas documentaes, por fórma a que o desenvolvimento da applicação da vaccina dê mais um grande passo aqui na Allemanha, antes que sejamos ultrapassados por parte do estrangeiro no que respeita a iniciativa, a perspicacia e a decôro na questão de Friedmann.

Uma visão clara a respeito das possiveis consequencias de uma ainda que só um pouco mais generalizada applicação do methodo de Friedmann no que respeita ao «Negocio

da tuberculose», dá-a a carta de uma officina especial orthopedica da Romania, fabricante de aparelhos e bandagens para tuberculosos dos ossos, das articulações e da espinha, carta que foi enviada á Tuberkulose-Heilstoff-Werk, de Leipzig (casa productora da vaccina de Friedmann):

«A vaccina de Friedmann é realmente boa, mas infelizmente tambem tapou as fontes das minhas receitas, pondo em risco a minha existencia; perdi a clientella dos tres mais importantes hospitaes cirurgicos, por fazer propaganda a favor da vaccina de Friedmann, e os outros hospitaes tratam agora tudo com a vaccina de Friedmann. Já ninguém me pede bandagens nem aparelhos para inflammções tuberculosas. Dos medicos já só ganham aquelles que applicam a vaccina de Friedmann.

Os cirurgiões veem na vaccina de Friedmann um medicamento capaz de lhes fazer perder muitas operações e estão irritados pelo muito que perdem com isso. Os medicos de doenças internas riem-se, porque agora já não teem que mandar casos nenhuns ou só os casos muito graves para o hospital, e a mim ambas as classes me fazem boycottagem, de modo que me permitto perguntar-lhes se não me querã conceder a representação da vaccina de Friedmann na Romania.»

Antes de lhes contar agora os resultados abençoados colhidos com o methodo, e de lhes fallar d'aquelles que, graças a Deus, teem a coragem e a honestidade de pugnar pela verdade, tenho de lhes pedir o favor de escutar primeiro o desagradavel, isto é, alguns exemplos dos processos de combate usados contra Friedmann:

O Conselheiro intimo Professor Dr. Jessen, de Davos (Suissa), contava a este respeito o seguinte em 1919, na sua brochura intitulada: «A reconstrução da Allemanha nas suas relações com pontos de vista recentes acerca da tuberculose e da tísica» (edição Ferd. Enke, Stuttgart):

«A que ponto é incrível a fôrma como se tem procedido no que respeita á verificação e rejeição

do metodo de Friedmann, do mais efficaz de todos os medicamentos immunisantes de que dispomos! Schematicamente, sem se ajuizar de cada caso isolado, sem ter em consideração a circumstancia de que os tysicos muitas vezes já não estão doentes da tuberculose, se experimentou o medicamento. Applicado como deve ser, infelizmente nem sempre é proveitoso, mas muitas vezes faz effeito como nenhum outro. Eu recordo, na mesma ordem de ideias, o factio caracteristico de que uma reunião de tão grande valor como o foi o Congresso dos cirurgiões allemães passou á ordem do dia por sobre a communicação de Schleich relativa á anesthesia local. E hoje...!»

Comecemos já agora com Breslau, com a Silesia!

No anno de 1920 o Professor Stolte, Director da Clinica de creanças da universidade de Breslau, publicou na «Deutsche Medizinische Wochenschrift» (revista de medicina allemã, semanal, conhecida em todo o mundo) uma «*experiencia especialmente triste*», que elle tinha feito com a vaccina de Friedmann. Elle tinha effectivamente injectado a vaccina de Friedmann a um rapazito, Walter Wolf, atacado de Tuberculose fistular na articulação da anca. Contava elle que esse rapazito lhe fora novamente apresentado pela mãe, passadas semanas, e com todos os symptomas de uma *tuberculose miliar*, isto é, de uma tuberculose geral de decurso incondicionalmente mortal. Que depois nunca mais se ouvira nada a respeito d'esse caso, e que o rapazito certamente devia ter morrido tempos depois. Poucas semanas depois d'essa publicação apparecer, publicação a tal ponto desfavoravel para Friedmann, teve Stolte que constatar que tinha dado a publico um perfeito disparate, e que a creança não só estava viva, mas que até, depois de ter tido uma grippe, entretanto, se encontrava inteiramente curada da sua grave tuberculose graças á vaccina de Friedmann. O seu dever mais elementar, tanto scientifico como humano, teria sido publicar immediatamente uma rectificação na mesma revista. Pois já decorreram dez annos,... e até hoje ainda nunca appareceu na Deutsche Medizinische Wochenschrift qualquer rectificação d'esse mentira publicada por Stolte.

Sim, recentemente vae-se até tão longe que a *Faculdade de Medicina de Berlim* (apesar de Friedmann pertencer a ella, como Professor extraordinario encarregado de reger o curso, unico na Allemanha, de Lucta contra a tuberculose) faz officialmente réclame a favor dos estabelecimentos suissos de tratamento da tuberculose. Ella distribue effectivamente pelo correio, sob o endereço de remetter e carimbo official: «*Berliner Medizinische Fakultät*», franqueando-os com a estampilha de serviço (porte gratuito), os prospectos commerciaes da Organização central de propagando «*Propaga*», com o titulo «*Cura na Suissa!*».

Em contraposição a isso: Para o *medico suisso Dr. Bucher*, que, baseando-se nos brilhantes resultados de cura por elle obtidos com a vaccina de Friedmann, abriu na Suissa um Instituto de cura da tuberculose, em que o tratamento é feito segundo o methodo de Friedmann, correm centenas de doentes suissos, que não se curavam apesar de estarem na Suissa, e que agora encontram a cura junto d'esse medico por meio da injeção. O resultado! Foi que o Dr. Bucher soffreu asperas censuras por parte da sua associação professional, porque elle não sómente se tinha atrevido a curar com Friedmann creanças envenenadas por Calmette, mas alem d'isso se pronunciou, na Conferencia da Tuberculose em Oslo, contra Calmette e a favor de Friedmann.

Quando o ministro da instrução da Prussia, o Dr. Hänsch, baseando-se nas declarações favoraveis de auctoridades de primeira ordem, taes como Schleich, Dührssen, Palmié Fassbender, e de Block, Blumenthal, Immelmann, assim como de muitas outras, investiu Friedmann no Professorado encarregando-o d'um curso, na Universidade de Berlim, apresentaram-se ao ministro da instrução, susci-

(1) O Dr. Edwing Bloss (de Karlsruhe), que se curou a si proprio e a milhares de tuberculosos com a vaccina de Friedmann, escreve na «*Berliner Klinische Wochenschrift*», N.º 46,1919: «*Contra o poder do dinheiro, em que residia muitas vezes a decisão sobre a vida ou a morte, levantou Friedmann a barreira compensadora; a força do espirito venceu o monopolio therapeutico do estrangeiro! Davos e Leysin estão hoje praticamente ao alcance de todo o medico allemão!*»

Em 1930 declarava o Dr. Bloss á Administração dos correios: «*Em todas as familias de que sou medico já não ha tuberculósos, visto que faço sempre intervir a tempo a injeção de Friedmann.*»

tados pela campanha de odio de uma parte da imprensa medica contra esta nomeação, representantes da Faculdade de medicina de Berlim, afim de o persuadirem a annular essa nomeação. Hänisch repelliu energicamente esta intimação inacreditavel e declarou mais tarde no Parlamento prussiano que: A investidura no Professorado por elle concedida a Friedmann não só fôra gravemente ponderada, como era provavelmente o acto mais meritorio de toda a sua acção como ministro.

A mesma tragicomedia repetiu-se quando o *Ministro dos correios do Reich, Dr. Schatzel*, em 1929, impressionado por numerosas curas chegadas ao seu conhecimento, e relativas a doentes dos correios precedentemente tratados em vão por outros methodos, publicou uma portaria em que chamava a attenção sobre a vaccina de Friedmann. Apresentaram-se-lhe á audiencia os representantes de sociedades medicas, associações profissionaes de medicos, e do Comité Central allemão para a «Lucta» contra a tuberculose, com uma petição solemne de revogação d'essa portaria, que ameaçava tornar popular a vaccina de Friedmann.

Aconteceu aqui nóvamente o que acontece com todos aquelles que são homens a valer, para os quaes o bem publico está acima dos interesses particulares. Os peticionistas soffreram um chéque em toda a linha por parte do ministro dos correios, e a portaria ficou em vigor. (1)

O ministro Dr. Schätzel era em 1929 simultaneamente

(1) De entre as muitas cartas de approvação recebidas pelo ministro dos correios por occasião da publicação da sua portaria, e provenientes de medicos de todos os pontos, mencionemos apenas a seguinte: O Dr. Stroemer, de Essen-Caternberg, declara: «Eu regosijo-me pelo facto de o processo de Friedmann adquirir cada vez mais acceitação e de os preconceitos bem como a lucta contra elle, certamente baseada principalmente em motivos capitalisticos, sejam levados ao silencio pelos exitos alcançados com esse methodo de tratamento. Durante a minha clinica de já 18 annos n'esta região industrial tratei eu de innumerous tuberculósos, não deixando de experimentar um unico medicamento que fosse, afim de obter resultados. Todos os medicamentos, tanto internos como cirurgicos, mesmo em ligação com tratamentos sanatoriaes e pela tuberculina, resultaram sempre infructiferos nas tuberculosas declaradas, sem excepção. O tratamento pela tuberculina até o acho positivamente prejudicial. Só a vaccina de Friedmann é capaz, até agora, de restituir ao organismo a faculdade de reacção contra a tuberculose,

tambem ministro das Communicações. N'essa qualidade elle propoz ao Director Geral da Administração dos Caminhos de Ferro do Estado que ordenasse tambem a applicação geral do tratamento de Friedmann a todos os empregados dos caminhos de ferro. Esta intenção foi porem contrariada por parte do medico de sanatorio e medico dos caminhos de ferro Professor Dr. Röpke do sanatorio de Melgungen, proximo de Cassel, apesar de todas as suas objecções contra o methodo de Friedmann terem já sido refutadas pelo proprio Friedmann e por Holz, de Hamburgo, na «Wiener Medizinische Wochenschrift», em 1928, provando a não-verdade d'essas objecções, pelo que Röpke em caso nenhum podia tornar a apresentá-las.

De resto, será comprehensivel, e ainda menos admissivel, que professores de universidade allemães, como por exemplo os cathedaticos de hygiene, Professor Bürgers, de Königsberg, e o Professor Jötten, de Münster, os quaes tinham elles proprios sido curados da tuberculose pulmonar por meio de uma injeção de Friedmann applicada segundo o seu expresso desejo—que esses senhores não entendam ser de seu dever (dever de consciencia e dever de gratidão), ensinar esse methodo aos seus alumnos, que constituem a futura geração de medicos, afim de que o beneficio que receberam se torne extensivo á humanidade que soffre! Não, elles envolvem-se em silencio; mais ainda, tentam possivelmente negar que devam a sua cura á vaccina de Friedmann!

O Dr. Semi Spiro, de Birkenhag-Lichtenrade (actualmente em Berlim), antigo medico de sanatorio, que já em 1913 fora tratado e curado de uma tuberculose pulmonar aberta com hemoptyses por meio de uma unica injeção de

e de conduzir a curas persistentes. Mas mesmo os curados teem de se conservar em permanente observação, afim de não perderem a referida protecção por effeito de tratamentos em sanatorios ligados com tratamentos pela tuberculina ou pelo pneumothorax. Um tratamento pela tuberculina destroe muito rapidamente a protecção conferida pela vaccina de Friedmann, e a antiga doença torna a apparecer. Os doentes tratados exclusivamente segundo Friedmann, e que eu consegui preservar d'esses damnos, ficaram curados sem excepção, e até teem adquirido cada vez maior capacidade de resistencia contra a tuberculose no decorrer dos annos, conforme o tenho observado.»

Friedmann, desaconselha a vaccina de Friedmann aos pacientes que lh'a pedem. Quando esses depois, e é claro que não-curados, vão procurar Friedmann, apura-se que Spiro os entreteve durante annos com outros tratamentos.

Pelo contrario, n'um caso identico, o Conselheiro em medicina Dr. Gettkant, Conselheiro municipal e Director clinico do Dispensario para tuberculózos de Berlin-Schöneberg, reconheceu e tornou publico o facto de dever a sua cura de uma tuberculose pulmonar activa a uma unica injeccão de Friedmann, tendo relatado agora na imprensa medica ter curado definitivamente pela injeccão de Friedmann mais de 90 % dos tuberculózos pulmonares por elle tratados durante 10 annos.

Quão differente tambem o que se passa em *Paris* (1) aonde a vaccina de Friedmann só chegou ha um anno, apesar de o principal culpado na hecatombe infantil de Lübeck, o Professor *Calmette*, de Paris, apenas por motivos de concorrencia, e graças a relações pessoasas com influentes politicos, ter feito prohibir a entrada em França da vaccina de Friedmann, o que de resto constituiu a unica «resposta» de Calmette a uma «*Carta aberta*» de *Friedmann a Calmette*, publicada já em Janeiro de 1930 n'uma revista medica franceza, distribuida por toda a França em numero de 25 mil exemplares, e publicada em espanhol e portuguez na imprensa medica estrangeira, carta na qual Calmette é accusado de calunnia, em vista da sua exposiçãõ scientifica conscientemente falseada, (2) carta em que são menciona-

(1) O Professor de Universidade Marcel Ray, francez, o qual durante bastante tempo esteve seguindo as curas em Berlin no Instituto de Friedmann, relatava já em 1920: «Desde Pasteur que não houve, até hoje, nenhuma descoberta scientifica de tão grande alcance na medicina como a do Professor Friedmann, nem que mereça uma tão grande repercussão. Mais uma ou duas descobertas d'esta importancia e a humanidade ficará curada da... medicina!»

(2) Calmette fez tambem publicar por um seu amigo, um tal Dr. Jean Chabaud, no numero de Dezembro 1929 da «*Revue de la Tuberculose*», um artigo cheio de falsidades a respeito da vaccina de Friedmann, e que conclue com o receio «de que por meio do emprego da vaccina de Friedmann a vaccina de Calmette pudesse deixar de ser applicada» (1) Todas as rectificações a este artigo provenientes de auctores allemães, francezes e brazileiros, e enviados, para publicação, á «*Revue de la Tuberculose*», foram rejeitados!

dos os numerosos casos de morte já então conhecidos e provocados pelo veneno de Calmette, occorridos em todo o mundo. Ahi, em Paris, já passado só meio-anno, um curado reconhecido, o architecto Marcel Reimbert, fundou uma «Liga dos curados pela vaccina de Friedmann», que já conta centenas de associados gratos, e inscreveu no seu estandarte a lucta pela *generalisação* do emprego da vaccina de Friedmann em França, e contra Calmette.

Mais ainda: o *Dr. Simionesco*, Director clinico da «Oeuvre Antituberculeuse de Paris», uma fundação da *Rainha Maria da Romenia*, tem um filho que soffria de uma grave tuberculose ossea, com 27 fistulas purulentas nos dois cotovellos, nas costellas, espinha dorsal, ancas e pés, e ao qual tinha de se amputar o pé esquerdo. Este rapaz, que passara quatro annos em cama de gesso e soffrera extensões dolorosas, foi radicalmente curado em 4 mezes por meio de uma unica injeccção de Friedmann. Desde então o *Dr. Simionesco* vaccinou, quer preventiva quer curativamente, 1300 doentes e prètuberculósos na «Oeuvre Antituberculeuse de Paris», sob o contrôle da «Société Internationale de Recherches contre la Tuberculose et le Cancer», e isso com os melhores resultados, dedicando importantes jornaes de Paris artigos entusiasticos a respeito do methodo.

E entretanto, o que se passa na Allemanha!

Aqui atreveu-se o medico sanatorial *Dr. Schlapper*, de Gorbersdorf, agora *proprietario* do sanatorio de Lerbach, a fazer na imprensa medica a affirmação de que tinha visto casos tratados por Friedmann no inicio da tuberculose, os quaes apesar de injectados muito a tempo, mais tarde o vieram procurar atacados de tuberculose muito grava. É claro que podia acontecer uma coisa d'estas se tivessem sido commettidos erros, como sejam a não-revaccinação feita a tempo em caso de necessidade, mau procedimento dos doentes abstando-se dos cuidados recomendados, ou tratamento posterior com uma tuberculina (1), o qual destroe o effeito

(1) Este factio reconhecido, e accentuado por Friedmann já ha dez annos, por palavras e por escripto, da nocividade da tuberculina e da sua acção contrariante sobre a cura, acaba de ser confirmada (Novembro de 1930) pelo Professor Hans Much: «A tuberculina é a melhor arma do excitante (isto é, do bacillo tuberculoso de Koch), que destroe e entrava as reacções defensivas do organismo.»

da vacinação Friedmann tal qual como um tratamento anterior pela tuberculina, ainda que seja só a chamada prova diagnostica, vem quasi invariavelmente reduzir o effeito da *primeira* injeção de Friedmann, tornando forçosa a sua repetição; ou o tratamento pelos raios solares, naturaes ou artificiaes, que actuam prejudicialmente, ou o sobrevir de uma forte constipação, de uma grippe ou de outra doença intercorrente, ou quaesquer outras perturbações e erros que se observam no decurso de um tal tratamento. Quasi invariavelmente se encontra entre os chamados «insuccessos» um d'estes motivos, precisos e confórmes com a experiencia, mas mencionados com clareza nas Regras de Friedmann, para que o effeito esperado não se tenha produzido logo, apesar de cada doente e cada medico ter sido avisado com insistencia. Taes pacientes foram então de facto tratados pela vaccina de Friedmann, mas não segundo Friedmann e em conformidade com as suas regras de applicação, e não é licito attribuir o eventual insuccesso ao methodo quando este na verdade não foi applicado ou o foi erradamente, não podendo por isso dar effeito curativo.

Não havia portanto nada de mais natural do que ter *Friedmann* exigido do medico sanatorial *Schlapper*, na mesma revista medica, que indicasse quaes os casos em que, segundo dizia, tivera esses insuccessos, afim de elles poderem ser controlados, e nada teria sido mais natural tambem do que ter *Schlapper* satisfeito esta reclamação. Elle eximiu-se porem ao cumprimento d'esse dever, e isso por uma razão muito simples, que era de não o poder fazer. *Friedmann* averiguou effectivamente, d'uma maneira indiscutivelmente certa, e publicamente, que as affirmações de *Schlapper* eram falsas. Por um accaso singular, na mesma occasião em que *Schlapper* publicava essas falsidades, se apresentaram 3 dos taes pacientes de *Schlapper* tratados por *Friedmann*, com resultados muito favoraveis, e que *Schlapper* tinha occultado. A estes tres casos se referiu *Friedmann* na sua resposta a *Schlapper* na imprensa medica, sem que este tivesse sabido dar-lhe qualquer contestação, até hoje.

Ao medico sanatorial *Dr. Grass*, a esse tempo (1921) em *Sommerfeld*, perto de Berlim, actualmente em Bremen, mandou *Friedmann* accusar publicamente na «*Deutsche Medizinische Wochenschrift*», pelo seu advogado, Conse-

lheiro em leis Dr. Löwenstein, de que as suas afirmações com respeito a suppósitos insuccessos em casos tratados pelo methodo de Friedmann, não eram verdadeiras, sem que Grass tenha até hoje feito qualquer tentativa para se defender d'essa accusação. Em taes casos, esses propaladores de falsas noticias desculpam-se dizendo que: «eu não devo quebrar o segredo profissional»,—ou: «está abaixo da minha dignidade responder a semelhantes accusações.» E comtudo é evidente que, se alguem deixa ficar de pé a accusação feita publicamente de que faltou á verdade, elle mostra assim que receia que a verdade venha a ser conhecida.

A esse mesmo Dr. Grass tinha o *Conselheiro sanitario Dr. Vollmann*, de Berlim, redactor principal da revista medica «*Deutsches Aertzeblatt*», dado occasião e espaço de sobra para elle publicar as suas falsas afirmações sobre a vaccina de Friedmann (1921). A contestação de Friedmann só depois de muita resistencia se déra publicidade. Mais tarde, em 1930, Vollmann fez publicar então um artigo de ataque ao ministro dos correios Dr. Schätzel, positivamente replecto das maiores falsidades a respeito de Friedmann e da sua vaccina. Friedmann enviou então uma rectificação baseada em provas documentaes irrefutaveis, á qual foi porem recusada a publicação, sem qualquer motivo, e só depois de longas negociações emprehendidas por parte do consultor juridico de Friedmann se conseguiu á força a rectificação n'alguns pontos. Mas mesmo esta rectificação, já tão amputada, não foi publicada senão seguida por uma nota da redacção, pósta por Vollmann afim de provocar a confusão no espirito dos leitores mal orientados, e em que este se apoiava na auctoridade de... Neufeld (vide mais adiante). Quando depois Friedmann, na fórma de costume, mostrou desejo de publicar em separata a sua rectificação, impoz Vollmann a condição inaudita de que essa separata só poderia ser publicada com additamento da tal nota da redacção, e isso contra todos os usos. Assim conseguiu esse «Chefe de redacção», depois de ter sido forçado pela lei le imprensa a render preito á verdade, a levantar um obstaculo insuperavel á diffusão d'essa verdade. Quando depois, em 1930, eram enviados a Vollmann varios trabalhos relatando exitos brilhantes, durante muitos annos, obtidos com a vaccina de Friedmann (por exemplo do conhecido radio-

logista e interno dos hospitaes Dr. *Engels*, de *Nagelschmidt*, etc.), recusou a sua publicação com a desculpa seguinte: que no ataque por elle publicado contra a decisão tomada pelo ministro dos correios do Reich «se não tratava do valor ou não-valor da vaccina de Friedmann, mas sim de uma pura questão profissional». Ora na realidade o tal artigo de muitas columnas publicado por Vollmann, contra o ministro dos correios do Reich, estava cheio de falsidades contra o valor da vaccina de Friedmann.

Das mesmas falsidades foi accusado com provas tambem o medico sanatorial Dr. *Bräuning*, do *Sanatorio de Hohenkrug proximo de Stettin*, que procurava contestar a effi-cacia assombrosa das vaccinações em massa no parque zoológico Stelling (de Hagenbeck) com affirmações positivamente feitas no ar. Elle não teve outro remedio senão calar-se quando o Veterinario em chefe de Stelling, que tinha elle proprio effectuado as vaccinações, o accusou de uma absoluta falseação dos factos. Esse mesmo Dr. *Bräuning* procurou muito recentemente influenciar o Vereador e Medico em chefe Dr. *Gettkant*, com respeito á sua publicação favoravel sobre o methodo de Friedmann, atrevendo-se a affirmar que nos seus proprios casos não observára quaesquer bons resultados com o referido methodo. Tendo sido logo a seguir intimado por Gettkant, por meio de duas cartas registadas successivas, a citar os seus casos desfavoraveis afim de serem sujeitos a um contrôle de verificação, *Bräuning* tambem não deu qualquer resposta.

No *Sanatorio de Trebschen, proximo de Züllichau*, a directora das cosinhas, *Fräulein H.*, foi curada de um tuberculose pulmonar bastante grave por meio de uma injecção effectuada por Friedmann, ha mais de 10 annos. O Director clinico d'esse sanatorio, o Dr. *Schelenz*, sabe d'isto perfeitamente, e ha muitos annos, desde que a referida senhora lá está empregada. O que faz então o Dr. *Schelenz*, director clinico d'esse sanatorio, ao ter conhecimento d'isso? Sente-se elle porventura na obrigação moral de applicar essa vaccina ao numeroso material de doentes confiados aos seus cuidados? Erro crasso! Elle tem coisas muito mais importantes a tratar, elle tem evidentemente que defender as receitas industriaes do seu sanatorio. E por isso elle prohibe que se falle aos doentes da referida cura, afim de que estes não possam ir cair nas mãos do methodo de Friedmann,

e obterem eventualmente bons resultados com esse tratamento, quando como é sabido os não obteem com o tratamento do sanatorio, de costume. Apesar d'esta prohibição, nos ultimos tempos a verdade foi no emtanto abrindo caminho, de fórma que primeiro um, depois um segundo doente d'este sanatorio confiou no methodo de Friedmann. O resultado foi que—porque então todo aquelle que tinha conseguido a cura ou consideraveis melhoras chamava outros—agora em muito pouco tempo já duzia e meia de doentes saíram do sanatorio de Trebschen para se irem tratar no Instituto de Friedmann, e isso com resultados muito favoraveis.

A avaliar pelo que contam os pacientes d'esse sanatorio, o Dr. *Meiners*, Director clinico do Sanatorio de Waldhof-Eiggerrshausen, despede do sanatorio todo o doente que manifesta o desejo de ser tratado pelo methodo de Friedmann. N'esse sanatorio diz-se aos pacientes que o tratamento de Friedmann só serve para as pessoas sãs.

O Director clinico, *Dr. Mag*, do Sanatorio Buchwald do Seguro provincial da Silesia, despede, em principio, todo o paciente que manifesta o desejo de ser tratado e curado pelo methodo de Friedmann, collocando-o no dilemma de consentir em que lhe sejam feitas intervenções cirurgicas nos pulmões, ou de abandonar immediatamente o sanatorio.

O medico hungaro *Dr. Marberger*, que entre 1920 e 1922 tratou e curou numerosos casos de tuberculose pulmonar, ossea, articular e ganglionar com a vaccina de Friedmann, estava a tal ponto entusiasmado com os exitos alcançados—e que elle publicou tambem—que empreendeu uma viagem a Berlim em 1922, indo ter com Friedmann afim de lhe propôr um *Contracto para o monopolio da preparação da vaccina na Hungria*. Friedmann recusou-se porem a isso, visto desejar que a preparação continuasse a ser feita sob o contrôle do *Conselheiro intimo Professor Kruse, em Leipzig*, que a experiencia de 18 annos inteiros provára ser excelente. Em seguida o entusiasmo de Marberger esfriou visivelmente. Na sua publicação recente na imprensa medica allemã tem elle que reconhecer, claro está, que muitos e muitos dos casos por elle tratados com a vaccina de Friedmann se curaram. Mas agora escreve que elles tambem se teriam curado por si. N'este caso tambem, collocam-se mais

alto os interesses pessoas e a vaidade do que o dever de respeitar a verdade e de praticar a caridade que compete a um medico.

Frequentemente se apresentam no Instituto de Friedmann pacientes de outros medicos contando que estes os tinham desaconselhado do tratamento de Friedmann, que elles lhes tinham pedido para lhes applicar: mas, se os pacientes depois declaravam que iriam então a Berlim para se fazerem vaccinar, respondia-se-lhes que isso não era preciso, que elles proprios lhes podiam applicar a vaccina.

Ha proximamente um anno, a imprensa allemã promoveu um questionario circular junto d'algumas capacidades a respeito da posição que tomam perante o paragrafo em projecto do novo codigo penal, sobre se o medico tem o direito de fazer experiencias no seu material do doentes. Manifestaram-se a este respeito, entre outros, o Interno dos hospitaes Conselheiro intimo Professor Kraus, de Berlim, o reputado mestre de legislação penal Conselheiro intimo Professor Kahl, e o Professor Friedmann. Este ultimo tinha declarado sem rodeios que a maioria das operações effectuadas em tuberculózos são superfluas e prejudiciaes. (1) Contra esta constatação, que o jornal «Ostdeutsche Morgenpost» tambem trouxe publicada, entre muitos outros jornaes de grande tiragem das grandes cidades allemãs, correram ao assalto os medicos de sanatorios da Silesia, Dr. *Bickmann*, de Ziegenhals, e Dr. Urtel, recorrendo ás conhecidas fábulas para procurarem desacreditar a vaccina de Friedmann. Tiveram, porem, a pouca sorte de que todas as suas affirmações, sobre que se baseavam os seus juizos desfavoraveis sobre o methodo, foram por Friedmann demonstradas ser falsas, e isso no mesmo jornal «Ostdeutsche Morgenpost», e ponto por ponto.

Muito recentemente, emfim, a 1 de Novembro de 1930, escreve o medico sanatorial *Rickmann* na revista «Praktis-

(1) De facto, hoje que se sabe terem sido radicalmente curadas pela vaccina de Friedmann muitas dezenas de milhares de tuberculózes osseas, articulares, renaes, e genitales, ficando assim indemnes de amputações, é certo que, de futuro, qualquer amputação de membro, resecção de articulação, extirpação de rins ou castração por motivo de tuberculose constituirá um acto punivel.

che Tuberkulose-Blätter: «Até mesmo os mais recentes esforços, e ainda que apelando tambem para a imprensa leiga, não conseguirão levar Friedmann e os seus adeptos até á victoria.» Esta é que é portanto a verdadeira cára de alguns—felizmente não de todos—os medicos de sanatorio; elles só teem a esperanza de que a victoria de Friedmann, isto é, da verdade e «d'esse abençoado beneficio para a humanidade»—conforme se exprimiu *Carl-Ludwig Schleich*—possa ser contrariada!

Para prova de quanto é grande a influencia exercida pelo «mot d'ordre» de que «é preciso impedir por todos os processos que a verdade sobre o methodo de Friedmann se torne conhecida» sobre os animos timoratos entre os medicos, bastará o seguinte caso: O Dr. *Preiss*, Medico especialista dos pulmões, que, elle proprio tendo adoecido da tuberculose, por desejo seu foi tratado e curado por Friedmann, com a sua vaccina, e que por varias vezes assegurou Friedmann da sua gratidão, por escripto, tinha-lhe communicado por carta que com a vaccina de Friedmann «só tivera exitos». Pois pelo mesmo correio remetteu a Friedmann um trabalho por elle publicado (com a dedicatoria «offerecido em signal de reconhecimento pelo auctor»), no qual elle escreve que até agora se obtiveram «poucos exitos» com a vaccina de Friedmann. Como fundamento d'este seu jogo duplo explicava elle que o seu trabalho, publicado na revista «*Brauers Beiträge zur Klinik der Tuberculose*», dirigida pelo Professor *Brauer*, de Hamburgo, não teria sido admittido por este se elle se tivesse atrevido a escrever a verdade sobre a efficacia da vaccina de Friedmann. De resto, é este o mesmo Professor *Brauer* que ultimamente impediu que os recém-nascidos de Lübeck, artificialmente tornados tuberculósos pela vaccina de Calmette, fossem tratados com a vaccina de Friedmann e assim curados tão indubitavelmente como tantos outros o teem sido em condições identicas (vide mais adiante). Tambem no parque zoologico de Hagenbeck, em Stellingen perto de Hamburgo, tinha *Brauer* feito toda a diligencia para impedir a vaccinação em massa com a vaccina de Friedmann, mas os proprietarios d'esse parque, e os veterinarios, já estavam ao facto da verdade e não se deixaram intimidar. O resultado foi que a existencia em macacos, tão valiosa, foi salva do exterminio, ao passo que as creanças recém-nascidas, de-



certo, aparentemente menos valiosas, tiveram de morrer. (1) É típica para a forma como o Professor Brauer desde o principio se esforçou por não deixar que se divulgasse a verdade sobre Friedmann, a exposição feita pelo conhecido Professor *Dührssen*, de Berlim, no seu «Opusculo festivo em honra de Friedrich Franz Friedmann, para recordação da lucta por elle iniciada ha 10 annos pela extincção da tuberculose humana» (1919):

«As rectificações, baseadas sobre factos reaes, apresentadas pelo proprio Friedmann, foram tambem recusadas pela imprensa medica, ainda mais, nem sequer se lhe concedeu a palavra para uma rectificação verbal concisa. Assim tinha *Brauer*, de Hamburgo, um partidario de *Kirchner* (vide mais adeante), feito communicações tão esmagadoras sobre alguns poucos casos *graves* (de resto ainda em observação á data d'esse relatorio) tratados pela vaccina de Friedmann, na Associação medica de Hamburgo, que um medico muito considerado de Hamburgo escreveu a Friedmann e aconselhou-o com insistencia a fazer-se annunciar para a sessão seguinte da Associação medica de Hamburgo, pedindo a palavra para uma refutação resumida, baseada em factos, e para uns curtos esclarecimentos sobre o seu methodo.

Friedmann immediatamente escreveu ao presidente da Associação medica de Hamburgo, mas recebeu como resposta que em regra só os socios

(1) É característico que, apesar de Calmette ter recommendado a sua vaccina tambem como preventiva para o gado bovino, contra a tuberculose, na Allemanha nem um só veterinario pratico se tenha atrevido a applicar essa perigosa vaccina ao gado. Assim é que o Conselheiro íntimo, Dr. med. vet. Casparius, na revista veterinaria «Prager Archiv für Tiermedizin» (4/1929), depois de se ter referido aos seus exitos curativos e preventivos com a vaccina de Friedmann, em 4500 tuberculoses bovinas, 3400 tuberculoses em gallinaceos, e em 50 actinomicoses, bem como na tuberculose de 1 cão diz: «Quanto á vaccina preventiva de Calmette, não pude resolver-me a applicá-la, apesar de se encontrar á minha disposição em original, por motivo das multiplas mortes occasionados por ella ultimamente, e relatadas na Austria e em França.»

hamburguezes da Associação podiam tomar a palavra, e que antes do regresso de Brauer, que se encontrava em viagem, nenhuma resolução podia ser tomada a esse respeito. Só mez e meio depois, tendo regressado Brauer, recebeu Friedmann a resposta definitiva, dizendo que *não lhe podia ser dada a palavra para a rectificação*. Assim tiveram que ficar tambem sem resposta, em virtude d'estas mesquinhas ninharias, essas communicações de Brauer, de resto por elle publicadas depois na imprensa medica umas 4 ou 5 vezes, e isso apesar de Friedmann ser continuamente interpellado por medicos perguntando-lhe por que motivo elle não publicava nenhuma resposta nem rectificação.»

Isto quanto ao que o Professor Dürrsen diz sobre Brauer.

O Professor *Alt* já em 1914 tinha declarado que «obtivera bons resultados com a vaccina nos seus tuberculosos pulmonares, mas que a administração não queria que esses bons resultados se tornassem conhecidos». A administração era então representada pelo *Director geral do ministerio, Conselheiro intimo Professor Dr. Kirchner*, um dos maiores propagandistas da tuberculina e dos sanatorios, o mesmo, de resto, que veiu a ser demittido do seu lugar, em 1919, por motivo de ter retido durante annos em seu poder, com maldade, os dois relatorios officiaes sobre a inoffensividade da vaccina de Friedmann, feitos por Sua Excellencia o Professor Ehrlich, e baseados sobre experiencias effectuadas a pedido do proprio Kirchner.

Um outro medico, director clinico de um hospital, escrevia como conclusão ao seu proprio relato de curas obtidas com a vaccina de Friedmann: «Infelizmente, tambem eu me deixei ludibriar durante annos pelas publicações insensatas de 1914, deixando de applicar a vaccina».

Cuida-se tambem já do futuro. Procura-se, sempre que isso é possivel, affastar a geração em crescimento, de futuros medicos, da vaccina de Friedmann.—Um candidato de medicina é, n'um exame final, interrogado na presença de um caso de peritonite tuberculosa. O candidato sabe que o examinador é, cá fóra, um adversario da therapia de Friedmann. Elle não se atreve portanto a responder, em conformidade com a sua propria convicção: «Com a vaccina de Friedmann»; porque elle receia ser reprovado. Elle responde por isso com prontidão: «Com a tuberculina de Koch». O

examinador approva essa resposta e dá-lhe uma boa nota. Depois da saída do professor, pergunta o paciente para o examinando: «Quanto tempo poderá demorar ainda até que a vaccina de Friedmann chegue de Leipzig? É que effectivamente o senhor professor prescreveu que eu fosse injectado com a vaccina de Friedmann». O nome do cathedratice em questão poderá ser indicado a quem o deseje.

Tambem em congressos, em sociedades medicas, etc., é tudo organizado de maneira a que os medicos, de quem se sabe que irão relatar os seus proprios exitos com o methodo de Friedmann, não consigam chegar a obter a palavra, ou, se o conseguem, sejam pateados com violencia logo que comecem a fallar sobre a efficacia d'esse methodo.

O especialista da tuberculose Dr. *Wertheim*, que dispõe de numerosos exitos de cura com a vaccina de Friedmann, na sua propria clinica particular, e que queria apresentar um relatorio critico sobre o tratamento de Friedmann no Congresso da tuberculose em Coburgo, em 1924, foi recusado pelo 1.º e pelo 2.º presidente da associação dos medicos de sanatorios, Dr. *Fischinger*, do sanatorio de Luitpoldheim, e Dr. *Ritter*, do sanatorio de Geesthacht proximo de Hamburgo, dando-se como motivo «o excesso de material». É que os medicos dos sanatorios teem coisas muito mais importantes a tratar do que ouvir uma conferencia sobre o módo como de facto se cura a tuberculose.

O Dr. *Nagelschmidt*, de Berlim, annunciou-se para tomar parte, no Congresso allemão sobre tuberculose de 1929, em Bad Pyrmont, na discussão sobre o thema: «Vaccinação preventiva contra a tuberculose». Elle tinha pedido ao presidente, o Dr. *Hamel*, *Presidente da Direcção geral de saude do Reich*, para lhe conceder mais alguns minutos alem do tempo regulamentar pertencente a cada orador, o que lhe foi concedido, pois que se ignorava ainda então ser ellè um adepto de Friedmann. Emquanto elle apenas fallou sobre generalidades, deixaram-no fallar á vontade. Logo que se referiu, porem, aos exitos por elle obtidos, tanto preventiva como curativamente, com a vaccina de Friedmann, ouviu elle distinctamente pronunciar em voz baixa pelo presidente Hamel, sentado mesmo atraz d'elle: «Ai, que agora vem a tal historia! Se eu tivesse sabido isto...». A voz de Nagelschmidt foi suffocada com protestos ruidózos e gritaria, e não pôde continuar a fallar.

Já durante as discussões na Sociedade de Medicina de Berlim, em 1920/1921, tinham sido pateadas e assobiadas, abafando-se-lhes a voz com a gritaria, auctoridades universalmente conhecidas como o Conselheiro intimo Professor *Schleich* e o Conselheiro intimo Professor Kruse (o descobridor do bacilo da dysenteria), quando estavam relatando os exitos obtidos quer preventiva quer curativamente com a vaccina de Friedmann. E o mesmo aconteceu aos restantes medicos que n'essa occasião se pronunciaram a favor da vaccina fundamentando-se na sua propria experiencia, como por exemplo *Bock, Brann, Engels, Palmié, Brackmann*, e muitos outros. Como depois pedissem a palavra cada vez mais partidarios da vaccina de Friedmann, afim de relatarem os seus proprios exitos com o tratamento, o Professor *A. Bruck*, collaborador medico do jornal «*Berliner Lokalanzeiger*», e Gerente dos sanatorios de Hohenlych para tuberculoses osseas e articulares, apresentou um requerimento para que se «dêsse por findo o debate».

Este mesmo *Bruck* impediu até hoje, apesar de, na sua qualidade de especialista da larynge, ter observado numerosos casos antes e depois da injeção de Friedmann, e ter frequentemente confirmado verbalmente os «assombrósos efeitos curativos» do methodo, que a verdade sobre a vaccina fosse tornada conhecida pelos jornaes e revistas do syndicato Scherl (comprehendendo alguns dos jornaes de maior tiragem de Berlim, como «*Der Tag*» e «*Berliner Lokal-Anzeiger*», e revistas conhecidas em todo o mundo como «*Die Woche*», «*Scherl's Magazin*», «*Die Gartenlaube*»). Emquanto elle redigia artigos de columnas inteiras para o «*Berliner Lokal-Anzeiger*», sobre os perigósos preparados «immunisantes» do francez *Calmette* e do japonéz *Arima*, assim como sobre os venenósos bacilos mórto da tuberculose humana, de *Langers*, diligenciava pelo contrario, até ao ultimo momento, impedir a publicação no «*Scherl's Magazin*» do artigo do Conselheiro intimo Dr. Küster, intitulado «*O fim da tuberculose em proximidade palpavel*» (artigo que depois foi traduzido em quasi todas as linguas cultas), e relativo á vaccina de Friedmann. Felizmente não conseguiu impedir que elle fosse publicado.

Quanto é consideravel a importancia dada no estrangeiro á vaccina de Friedmann, contrariamente á sabotagem

que lhe é feita na Allemanha, conclue-se da seguinte nota da redacção do «Scherl's Magazin»:

«O nosso artigo publicado no numero de Março de 1929 com o titulo «O fim da tuberculose em proximidade palpavel», do Conselheiro sanitario intimo Dr. Konrad Küster, encontrou *em todo o mundo um echo* que excedeu consideravelmente a nossa expectativa. Elle foi reproduzido na integra n'uma revista suissa com a tiragem de 680.000 exemplares, o «Schweizerischer Beobachter», de Basileia; alem d'isso foi tambem reproduzido, na integra ou em extracto, em jornaes diarios da Austria, da Tchecoslovaquia, Polonia, Belgica, Hollanda, França, Luxemburgo, Inglaterra, America do Norte, Costa Rica e Brazil».

É caracteristico para a elevada posição moral dos dirigentes da perseguição anti-friedmannica, que se apresentam a si proprios como os verdadeiros guardas do sanctuario da moralidade medica, e nunca se cansam de se enaltecerem a si proprios em discursos hypocritas sobre o que elles chamam «o bom nome de sciencia medica allemã no estrangeiro», o seguinte tambem:

Ha dez annos appareceu um pharmaceutico com um preparado imitando a vaccina de Friedmann, e foi accusado publicamente na imprensa diaria de plagiato d'esta invenção. A sua queixa de ter sido offendido, apresentada forçadamente por esse motivo, foi negada validade em tres instancias successivas (procurador do ministerio publico, tribunal de 1.^a instancia, tribunal da relação). Foi portanto condemnado á desistencia por parte dos tribunaes, e depois pelo conselho de estado. A audiencia de ultima instancia perante o Supremo tribunal de justiça do Reich estava preses a realisar-se. N'essa occasião apresentou-se a favor do inculpado, como «perito», o amigo intimo do ex-director geral Kirchner (vide mais acima), o *Professor Neufeld, Director do Instituto Ribert Koch para doenças infecciosas, em Ber-lim*. D'este Neufeld teremos nós de nos occupar ainda detalhadamente. Elle encontra-se, como antigo assistente e successor de Robert Koch, em posição de grande influencia, e é desde principio um dos dirigentes da guerra de ex-

terminio contra Friedmann. Neufeld já antes d'isso procurara sabotar o relatorio favoravel da commissão de auctoridades medicas nomeada para investigar sobre a vaccina de Friedmann. Elle tinha effectivamente espalhado systematicamente não-verdades conscientes sobre a deficiente efficacia immunisante da vaccina sobre as creanças e isso sem nunca ter elle proprio applicado praticamente o methodo, como por exemplo o fez no Congresso da tuberculose em Bad Elster. Ora, o contrario do que elle affirmava já fôra provado e publicado pelos Professores *Kruse, P. Selter, F. Kraus, Dührssen*, e alem d'isso por *Pape, Dörrenberg, Kaufmann* e muitos outros. Mas voltemos aos debates no Supremo Tribunal. O medico *Dr. Julius Moses*, membro do anterior e do actual parlamento do Reich (Reichstag), assim como do Conselho de saude do Reich, relata o seguinte sobre esses debates dignos de serem recordados, na revista «*Der Kassenarzt*» (N.^{os} 45 e 46, de 1929) :

«Neufeld apresentou-se como perito privativo a favor de um plagiario da vaccina de Friedmann, d'essa época, perante o 1.^o senado civil do Supremo tribunal do Reich. Elle procurou, na audiencia de 27 d'Outubro de 1923 d'esse tribunal, pôr em duvida a efficacia preventiva e curativa da vaccina de Friedmann sobre os seres humanos, baseando-se nas suas experiencias sobre porquinhos da India. O Supremo tribunal recusou razão de ser á exposição feita por *Neufeld*, e que durou seis horas ao todo; condemnou o plagiario defendido por *Neufeld*, e reconheceu na sua sentença a novidade e efficacia da vaccina de Friedmann. N'esta audiencia do Supremo Tribunal confirmou-se tambem que Friedmann tinha accusado o Professor Neufeld, por meio de 2 cartas registadas, da propositada propagação de affirmações falsas sobre a vaccina de Friedmann, ao que Neufeld nada soubera responder».

É evidente que—depois da imprensa medica ter anteriormente tomado partido francamente a favor do plagiario e contra Friedmann—*nada foi publicado, a respeito d'esta sentença do mais elevado tribunal allemão, na imprensa medica.*

Só 6 annos depois é que Moses stygmatisou devidamente os manejos de Neufeld.

Em 1919 resolveu a camara dos deputados da Prussia, d'essa época, mandar fazer um inquerito sobre a vaccina de Friedmann por uma *comissão constituída por auctoridades medicas de primeira cathegoria*. D'essa commissão faziam parte 24 membros, mas depois com o tempo foram-se formando ainda uma porção grande de sub-commissões para as diferentes especialidades, taes como cirurgia, medicina interna, doenças das creanças, doenças dos olhos, doenças do apparelho uro-genital, etc., de modo que, com o tempo, vieram a trabalhar n'esse inquerito mais de 60 auctoridades medicas, tendo elle demorado ao todo uns 3 annos. O parecer concludatorio da commissão official, que fôra assignado por 17 membros (de entre os 24), era em absoluto favoravel. Entretanto, porem, procurava uma pequena minoria enfraquecer esta impressão favoravel, redigindo um segundo relatorio restrictivo, ao qual dava como fundamento considerações theoricas e experiencias em animaes. N'isto se salientou novamente, e muito em especial, o Professor Neufeld, o qual certamente na sua vida nunca tratou de um doente tuberculoso, e muito menos observou elle proprio um caso tratado com a vaccina de Friedmann, um só que fosse. Este até tinha preparado um terceiro parecer, altamente pessoal, que estava repleto de conclusões erradas e de affirmações não-verdadeiras, e com esse parecer tinha andado por entre os membros da commissão, afim de ver se conseguia suggestioná-los contra a causa de Friedmann. Uma parte d'estas manobras foi mais tarde devidamente pósta em relevo na *discussão* de 3 dias da *camara dos deputados*, na qual tomaram parte *oradores de todos os partidos, em especial os medicos, desde a esquerda até á direita*) que se pronunciaram a favor da vaccina de Friedmann e da sua introduccção geral. Durante essa discussão se pronunciaram então juizos verdadeiramente esmagadores para os manejos de que esses senhores se tinham servido para suffocar a revelação da verdade.

O relátor officialmente nomeado era o medico Dr. *Weyl*, deputado, que era especialista em homeopathia, alem d'isso adversario da vaccinotherápia, e fôra em tempos adversario de Friedmann tambem. Elle era porem um d'aquelles sincéros, que teem a coragem de modificar a sua

opinião quando os factos os veem a convencer que laboravam em erro. Como veremos, Weyl, na sua qualidade de relátor oficialmente nomeado, pronunciou-se com o maior calor, e até mesmo com verdadeiro entusiasmo, a favor da vaccina de Friedmann. O membro da commissão eleito para apresentar um relatorio sobre a litteratura medica respeitante á vaccina de Friedmann era o *especialista dos pulmões Dr. Bock*, cujo relatorio critico, que mais adeante tornaremos a citar, sobre essa litteratura, foi publicado em fórma de livro, com um prefacio muito elogioso do especialista dos pulmões, de Davos (Suissa), Professor Dr. *Jessen* («Die Friedmann-Methode», Leipzig, S. Hirzel).

A camara dos deputados da Prussia resolveu a esse tempo, por unanimidade, solicitar do governo que tomasse as medidas necessarias para tornar a vaccina de Friedmann accessivel aos doentes, e para impedir que se continuasse a sabotar esse medicamento. Isto passou-se no anno de 1922. Toda esta discussão de 3 dias na Camara dos deputados da Prussia foi abafada perante o publico. Apesar da vontade popular ter sido expressa unanimemente por todos os partidos, os jornaes não relataram nem uma só palavra a respeito d'essa discussão nem a respeito da sua conclusão final. E assim foram abafados, com prejuizo para a vida e saude de muitos milhões de pessoas, esses resultados tão favoraveis para a vaccina de Friedmann. Ouçamos a este respeito algumas citações extraidas do relato official, stenographado, d'essas sessões do parlamento prussiano:

Do med. *Weyl* (deputado socialista):

A maneira toda de proceder aqui adoptada por homens de sciencia, que foram encarregados pelo mais alto poder do estado de se pronunciarem officialmente a respeito de uma vaccina preventiva e curativa, dá a impressão de que elles tinham por fim—e isto não é honroso, na verdade, para a nossa sciencia prussiano-alemã—aniquilar um homem, e uma coisa que está em relação com esse homem. Constitue então aqui tarefa da camara, e de toda a população, que nós aqui representamos, appôr-se por todos os meios á perpretação de uma tal *garotice*. Trata-se aqui, sem duvida alguma, de uma descoberta medica de grande alcance, que não dei-

xaremos aniquilar ou apoucar só por motivo da disputa entre as cabelleiras empoadas (Applausos em toda a sala).

Dr. med. *Stemmler* (deputado do centro):

É realmente digno de reparo que uma comissão constituída por 24 membros não possa chegar a estabelecer um unico relatorio, mas sim 2 relatorios, que se contradizem em muitas coisas. Isso permite ver muito fundo! (vózes: Muito bem!). O primeiro relatorio (muito favoravel) é approvado por uma maioria de mais de dois terços, pois o é por 17 membros, e é verdadeiramente curioso que o 2.º relatorio o seja por 15 membros. É forçoso portanto que uma parte da comissão tenha votado simultaneamente pelo primeiro relatorio, favoravel, e tambem pelo segundo, mais desfavoravel. É claro que houve protestos de varios membros da comissão perante o ministro contra esta maneira de apresentar um relatorio: «O segundo relatorio não foi feito segundo as normas. (vozes: Oçam, oçam!). Não foi a delegação de 4 membros escolhida pela comissão que apresentou este 2.º relatorio ao ministro, mas apenas 3 dos seus membros, emquanto o quarto membro protestou contra a 2.ª redacção como sendo contraria á verdade e tendenciosa, e recusou assiná-la. (vozes: Oçam, oçam!). Só a primeira redacção, approvada por 17 dos membros, d'entre os quaes os 4 membros da delegação e mais 13 outros membros da comissão, foi feita por uma fórmula legal, e só essa póde portanto ser considerada e póde valer como relatorio official da comissão nomeada para um inquerito sobre a vaccina de Friedmann. Se esta camara tomou ha 3 annos a resolução de nomear para esse fim uma comissão especial, temos nós um grande interesse em saber como é que é possivel que dentro d'essa comissão se redijam dois relatorios differentes, e que uma parte dos seus membros tenha assignado ambos esses relatorios. «(Muito bem! e Bravo! no Centro)».

König (deputado communista):

«Quem não tóca a trombeta da grande maioria da medicina escolar, esse é espesinhado, e recorre-se aos meios mais condemnaveis para trabalhar contra taes grandezas scientificas, que muitas vezes são bem mais dignas de veneração do que esses fanaticos sem grandeza. Quando penso na guerra que fazem ao Professor *Friedmnan* recórdo-me sempre da que fizeram ao Professor *Schweninger*. Nós havemos de exigir que os senhores que inventaram o 2.º relatório sejam nomeados, e que os seus nomes sejam publicados, afim de que se saiba publicamente como se faz guerra a cientistas de merecimento».

Dr. *Weyl*.

«Fallando com clareza, sabe-se que publicações sobre resultados favoraveis, taes como ellas foram manifestadas tambem em grande parte n'este Memorial, teem sido frequentemente abafadas na nossa imprensa medica e na nossa imprensa diaria. É tambem notavel que a imprensa de todos os partidos quasi nada tenha relatado das sessões que se realisaram n'esta camara ha alguns mezes, e nas quaes todos os deputados julgaram dever recomendar a larga applicação d'este medicamento».

König:

«Eu tenho a dizer que aqui se patenteia mais uma vez a tacanhez do módo de ser prussiano e allemão na medicina. N'este 2.º relatório incluíram-se uma porção de phrases que n'elle figuraram *sem conhecimento dos senhores que o assignaram*. Eu encarrego a camara de pôr este facto em relevo».

König, prossegue:

«Mens senhores, o que é que se conclue d'este relatório? Que uma réles ambição de lucro, e nada

mais do que uma odienta inveja da concorrência é que fazem com que muitos médicos se abstenham de empregar um medicamento que de facto já fez as suas provas e é susceptível de suavisar a vida e restituir a saúde a muitos e muitos milhares, talvez a milhões de seres humanos».

Vamos agora prescrutar os bastidores do *escandalo Calmette*, que é acima de tudo um *escandalo Neufeld*. Por esse motivo temos nós agora de abrir um parenthesis, visto que a questão Calmette está em intima correlação com a causa de Friedmann e com os manejos de *Neufeld*, e só é comprehensível quando se conhecem os antecedentes. Se *Neufeld*, effectivamente, apesar de lhe serem bem conhecidos os danos e os casos de morte ocasionados pela vaccina de Calmette, e publicados em todos os paizes, a propoz para ser introduzida em toda a Allemanha, foi apenas com o fim de sabotar Friedmann.

Afim de não levantar a suspeita de que o auctor d'esta conferencia, talvez por excesso de partidatismo, veja as coisas negras demais, seja dada a palavra, no que se segue, ao já citado Dr. *Moses*, o qual, na sua brochura acabada de publicar: «A dança macabra de Lübeck», edição Madaus, se exprime nos seguintes termos a respeito de todo esse complexo de questões:

«No escandalo Calmette desempenha um papel singular o Instituto Robert Koch para doenças infecciosas, de Berlim. Mal se soube da desgraça occorrida em Lübeck, logo appareceu n'um jornal de Berlim (edição da noite de 14.5.1930) um artigo do Director d'esse Instituto, Neufeld, a defender o emprego d'essa vaccina. *Neufeld* declarava que o methodo de Calmette já fôra applicado a muitas centenas de milhares de creanças «sem que até agora se tivesse observado qualquer effeito secundario prejudicial» (1). Para mim é-me completa-

(1) Na verdade já muito antes da primeira vaccinação pelo B. C. G. (vaccina de Calmette) na Allemanha existia um tão vasto material esmagador para Calmette na litteratura medica internacional que é incomprehensível como essa vaccinação foi tolerada uma unica vez que fosse pela direcção de saúde, e foi tentada por médicos.

mente incompreensível como é que um homem de sciencia, tal como o é Neufeld, poude exteriorisar uma affirmação objectivamente tão contraria á verdade. É que effectivamente deve-se admittir que o Director do Instituto de Berlim para doenças infectiosas tinha conhecimento da literatura medica tão volumosa, em que não só se communicam *acções secundarias prejudiciaes*, mas tambem *casos de morte a seguir á vaccinação Calmette*. A affirmação publica de Neufeld, de que nunca se observaram acções secundarias prejudiciaes, é para um cientista positivamente *monstruosa*. Elle põe comtudo a corôa em tudo isso por meio do relatorio que apresentou a respeito da vaccina de Calmette na Conferencia Internacional da Tuberculose em Oslo no verão de 1930, e que veiu publicado na «Deutsche Medizinische Wochenschrift». Não posso comprehender de todo que Neufeld, no seu esforço para defender a vaccina de Calmette, apesar de tudo quanto tem occorrido, chegue a um modo de ver *tal como em toda a historia da sciencia talvez nunca tenha aconte-*

Da litteratura que nos é conhecida extraímos os nomes dos seguintes auctores que constatarem, quer o insuccesso da vaccinação de Calmette na experiencia sobre animaes, isto é, a ausencia de qualquer effeito immunisante, quer infecções tuberculosas graves nos animaes de experimentação, causadas pelo bacillo de Calmette, quer *tuberculose grave artificialmente originada no corpo humano pela vaccina de Calmette, com casos de morte frequentemente em serie*; auctores que expressamente se pronunciaram contra a livre applicação d'essa vaccina, e apresentaram a prova de que todas as estatisticas de exitos de Calmette eram *falsas*, e de que o effeito immunisante sobre o corpo humano tambem falharia por completo:

Isabolinski, Gitovitsch, Winschuewski, Uhlenhut, Miller, Hildenbrand, Kalbfleisch, Nohlen, Sealter, Blumenberg, Leynin, Chiari, Nobel, Solé, Eber Heymanns, Mauriac, Jierre, Aubertin, Lange, Lydtin, Schurmanns, Steckhoven, Bochini, Dwykoff, Masurowski, Armengot, Massanella, Remlinger, Bailly, Rimpau, Forssner, Jundell, Hjalmar, Magnusson, Hiessger, Korschun, Schlossmann, Schürmann, Hutyra, Schütz, Lignières, Gerlach, Löwenstein, Weil-Hallé, Turpin, Leuret, Chassimond, Rollé, Gorochnikowa, Klobouk, Kuhn, Petroff, Brach, Steenke, Mohler, Kisskalt, Watson, B. Lange, Debré, Lelong Taillens, Valerio, Kirchner, Watzel, Mac Intosh, Const, Wallgreen, Much, Schmieder, Schröder, Park, Medler, Rampin, Tiedemann, Schweinburg, Wassileff, Kraus, (de Vienna), Comissão de Hygiene da Sociedade das Nações 1928, Hunziber, Stähelin,

cido, em absoluto. O Professor Neufeld, effectivamente, *nem com uma palavra se referiu á desgraça de Lübeck*—e isso já por si só é um caso inaudito. Provavelmente, a morte de 75 creanças é um acontecimento de tão pouca importancia que um tão alto areopago, como o é o Congresso da Tuberculose, não se pôde occupar de coisas tão mesquinhas. Mas alem d'isso *Neufeld* causa verdadeiramente o assombro do publico por meio de *revelações que estão estrictamente em contradicção com os factos!* Um acto arrojado para um «cientista». Elle de nada sabe. Elle simplesmente nada lêu, a literatura medica não existe para elle. As investigações em sentido opposto de sabios de merecimento, pelo menos equivalente, como sejam *Petroff* e *Watson* explica-as Neufeld simplesmente como «erros de experiencia». Um remedio infalivel! Os outros enganam-se sempre, é sabido. Eu confesso que uma maneira de se exprimir tão *anti-cientifica, não-concreta*, e traduzindo-se em simples *indicações e restricções*, a tinha até agora julgado impossivel. Neufeld falla de

Berger, Wieland, Möller, Adlershof, Uricio, Suner, Ordonez, Wolff, Prokopowitz, Wierbowskaja, Banza, Moreau, Raimond, Careno, Arena, Baron, Kereszturi, Rosenfeld, Welleminsky, Kjen, Pettersen, Ostenfeld, Nöggerath, Götzl, Brach, Greenwood, Blümel, Constantini., Berghaus, Kalles, Kühn, le Lorier, Roux, Justin, Heimbeck, Heynsins van den Bergh, Bernheim, Karrer, Aristia, Rohmer, Chassin, Sayé, Tixier, Branden, Parisot, Saleur, Baigne, Nobécourt, Spyropoulos, Bucher, Simeonoff, Pirquet, Girod, Debarges, Chenard, Sergent, Rougebief, Crachet, de Puelles, Keller, Ribeiro, Viala, Gardi, Gergely, Surany, Munoyerro, Nasso, van de Put, Ferrier, Lemaire, Imbert, Dreyfuss, Kaplan, Julien, Buachescol, Meinicke, Witte, Moll.

Ao mesmo tempo, pôde admittir-se com segurança que só uma parte pequenissima dos damnos causados se tornou conhecida. A desculpa apresentada sem esmorecimentos, já ha mezes, e com uma vehemencia febril, pelos membros da commissão d'inquerito, culpada na desgraça de Lubeck de que é causa a vaccinação de Calmette, de que n'essa catastrophe nada se apurou em desfavor da vaccina de Calmette, deve ficar inteiramente anniquilada já só pela apresentação d'esta lista. Assim se espalham na Allemanha noções falsas, não-refutadas pelo mundo medico, e isso até officiosamente, quando ninguem se encontra em condições de averiguar da verdade dos factos por meio do estudo da litteratura.—Fica reservada a publicação do material demonstrativo.—

«uma certa immunnidade, de resto certamente muito restricta», falla de um «exitto parcial». Mas o que significa isso: «Umã certa immunnidade», «immunnidade restricta», «em certas circumstancias»? Immunnidade? É isto ou não um dado scientifico concreto? Em parte nenhuma elle explica qual é o modo de ser d'essas restricções timidas. Em parte nenhuma elle indica qual é o valor exacto, e qual é o campo abrangido por essa «certa immunnidade». Sim, Neufeld até concede que:

«Prestar-se-ia um mau serviço á causa de Calmette se se quizessem despertar *esperanças irrealisaveis*, como por exemplo a esperanza de se conseguir *uma protecção segura e completa contra a infecção tuberculosa, ou possivelmente de se extinguir a tuberculose*; ou se se pretendesse concluir, de *estatisticas insufficientes*, que uma vaccinação preventiva seria capaz não só de *influir no numero de casos de tuberculose, mas até mesmo na mortalidade geral das creanças*».

«Esta é na verdade uma triste confissão, a da essencia verdadeira das expressões: «uma certa immunnidade», «uma immunnidade restricta», «Uma immunnidade parcial», «em determinadas circumstancias». Isto é, o nada! *Palavras, palavras vazias de sentido, afim de provocar a confusão n'um conjuncto claro de factos*. E por esse motivo se collocaram em perigo de vida 256 creanças em Lübeck! Mas o cumulo, vão ouvi-lo agora. No final do seu relatorio diz Neufeld: Em vista d'estas considerações, *fiz ás instancias competentes da Allemanha a proposta de que tambem entre nós fossem emprendidas, para experiencia, vaccinações preventivas B. C. G. em grande escala*».

«*Esta proposta frivola*», prossegue Moses, «*é unica*», nada ha que se lhe assemelhe! 75 creanças pagaram essa experiencia com a vida, em Lübeck. O senhor Professor Neufeld, o Director do Instiuto Robert Koch, mantem comtudo de pé a sua proposta de se prosseguirem em grande escala as experiencias em toda a Allemanha! *É assim que se passam as coisas na cabeça de um «Profissional»!* Este sangue-frio provocador e revoltante, essa maneira de ser desabusada, que passa por cima de uma catastrophe sem lhe dar importancia, é certamente *a coisa mais revoltante que até hoje me foi dado conhecer*. Pode facilmente ajuizar-se da repercussão

que um tal «relatorio» virá a produzir na Sociedade das Nações. Será possível que os medicos ainda não saibam quaes são os motivos profundos da crise de desconfiança perante elles? Eu cito aqui o commentario do jornal muito moderado «Lübecker-General-Anzeiger», que responde ao senhor Professor Neufeld no seu numero de 23 de Setembro de 1930, nos seguintes termos:

«Em face dos tristes acontecimentos de Lübeck e de continuar ainda em aberto a questão basilar sobre o possivel retrocesso do B. C. G. á sua forma toxica originaria, não se deve sequer pensar em transformar ainda mais seres humanos em coelhos de experimentação. Ainda mesmo que n'esta questão apenas restasse uma ligeirissima duvida, ainda a applicação do B. C. G. seria em verdade indesculpavel, isto para não empregar uma palavra mais severa».

«Eu não sei», prossegue Moses, «qual foi a resposta que a Direcção geral de saude do Reich deu ao Professor Neufeld com respeito á sua «proposta». Eu é que com certeza teria respondido com uma reprehensão que Neufeld nunca mais poderia ter esquecido em toda a sua vida».

«Com esta se harmoniza por completo a posição tomada pelo Professor Bruno Lange, do mesmo Instiutto. Mas o que se torna então inteiramente insupportavel é o envio de Lange, do collaborador de Neufeld, para Lübeck, como syndicante, quando se vem a saber, pelo debate havido no parlamento da cidade livre de Lübeck, que immediatamente antes de inicio da catastrophe de Lübeck, Neufeld recommendara á Direcção geral de saude do Reich para que introduzisse o processo de vaccinação de Calmette, generalisando-o a toda a Allmanha.»

Dá-se portanto o caso de que um Instituto que fazia propaganda intensissima da vaccinação de Calmette, e que até pretendia forçar a Direcção geral de saude do Reich a dar o passo de uma introducção absolutamente geral d'essa vaccina, o que teria sido catastrophico para a saude publica, é que desempenha agora o papel de syndicante e de juiz. Isto é insupportavel! Porque isto significa que aquelles que são pelo menos moralmente cúmplices na desgraça, são juizes da sua propria

causa. Taes situações são características para a nossa actual «acção scientifica».

Isto no que respeita a Moses na sua brochura sobre *Neufeld-Calmette*.

O unico merecimento scientifico de Neufeld consiste, de resto, apenas em ser um dos menos valiosos discipulos de *Robert Koch*, que se alimentam ainda da gloria do mestre, e que, depois da morte successiva dos grandes discipulos de Koch, um *Löffler*, um *Gaffky*, *Karl Frankel*, etc., foi nomeado para o posto que actualmente occupa. (O proprio *Robert Koch* tinha de resto prestado homenagem, sem qualquer inveja, á descoberta de Friedmann, tendo-se manifestado com muito apreço n'uma longa carta que lhe dirigiu já em 1903, isto é, no principio dos trabalhos de Friedmann).

Ainda outros factos caracteristicos para o papel desempenhado pelo Professor *Bruno Lange*, Assistente de Neufeld, na questão de Calmette, lemos nós tambem na brochura de Moses:

«Da mesma maneira se manifesta o Prof. Bruno Lange, do Instituto Robert Koch em Berlim. Esteve alguns poucos dias em Lübeck e tinha já trazido, o que é surpreendente, o seu juizo feito, e muito completo, a respeito da ocorrencia, isto ainda antes da Direcção geral de saude ter propriamente dado inicio ao seu inquerito. A commissão official declarou que precisava de algumas semanas afim de poder apurar a verdade a respeito da desgraça. O Prof. Bruno Lange, porem, immediatamente absolveu em toda a linha os medicos de Lübeck. Elle escreveu na revista «*Medizinische Welt*»: «A mim afigura-se-me inteiramente justificada a applicação da vaccina de Calmette na clinica» (!!!, Observação do auctor, Moses)...

...«*Inteiramente justificada!* Apesar da morte de 75 creanças! E a isto se chamam as palavras de «*Professional de sangue-frio!*»! Que lhe importa que 75 creanças tenham pago essa experiencia com a propria vida, que lhe importa a dôr de 75 paes e mães, que lhe importam as criticas dos outros in-

vestigadores, que lhe importa a inquietação do publico!» Eis o que *Moses* diz sobre *Lange*.

É claro que esse mesmo *Lange* não teve duvidas em, agora ainda, nos «Resultados de todas as investigações sobre a tuberculose em 1930», tornar a afirmar as mesmas não-verdades sobre os bacillos da tuberculose da tartaruga de *Friedmann* com as quaes o seu chefe *Neufeld* já se tinha collocado mal perante o Supremo tribunal do Reich. Assim affirma *Lange* que esses bacillos são identicos aos inoffensivos saprophytas acido-resistentes largamente espalhados na terra e na agua, nas rãs, lesmas etc.—Ora, na realidade, já ha 25 annos foi provado e publicado exactamente o contrario d'isso pelo Conselheiro intimo em medicina, o Professor *Dr. Orth*, successor de *Rudolf Virchow*; do mesmo módo a *Direcção geral de saude dos Estados Unidos, em Washington*, declarou no seu relatorio official, baseando-se em experiencias proprias: «Os bacillos da tuberculose da tartaruga, de *Friedmann*, mostram propriedades taes como ainda não as encontrámos em um só outro bacillo. «Apesar de *Lange* saber perfeitamente que o bacillo de *Friedmann* se encontra em condições inteiramente oppostas ás de todos os outros saprophytas, que só se desenvolvem a baixas temperaturas (temperaturas de quarto), ao passo que elle medra tambem á temperatura do corpo dos animaes de sangue quente, isto é, 37 graus e mais; apesar d'elle saber que os effeitos curativos e immunisantes constatados nos bacillos de *Friedmann* nunca se obteem com esses saprophytas, espalha elle no emtanto a affirmacão de que estes dois generos differentes de bacterias são identicos, com o uncio fim de poder contestar theoreticamente os exitos de *Friedmann*. No mesmo opusculo tem *Lange* a audacia de contestar os effeitos immunisantes dos bacillos de *Friedmann* nos porquinhos da India, apesar de saber perfeitamente que o conhecido investigador de sôros, Professor *Hans Aronson*, já em 1914 publicou na «*Deutsche Medizinische Wochenschrift*» que os seus porquinhos da India tinham ficado perfeitamente immunisados contra uma dóse de infecção de bacillos de *Koch* que, para os animaes de contrôle (testemunhas), era rapidamente mortal, e isso por meio dos bacillos de *Friedmann*; resultado este que, alem de *Aronson*, tambem os Professores *Kruse*, *Schleich*, *Dührssen* e outros

espíritos *creadores* tinham designado por «grande éxito», resultado que de resto não foi conseguido uma só vez que fosse nem por Calmette nem por nenhum dos seus innumerados ajudantes, entre os seus porquinhos da Índia, apesar d'estes terem sido sacrificados assim aos milhões.

Também os resultados de cura e de preservação obtidos por meio da vacina de Friedmann em bovinos e em macacos, os quaes Bruno Lange—sem se poder apoiar para isso n'um só facto de experiencia que seja—também contesta, por não servirem á sua these, foram confirmados por cerca de 300 veterinarios na litteratura veterinaria, baseando-se na mais vasta experiencia propria.

Com muita exactidão caracteriza também o Professor Hans Much, de Hamburgo, o papel desempenhado por Neufeld e Lange a proposito das victimas de Calmette (1).

(1) No seu artigo publicado a 21 de Novembro de 1930 com o titulo «A victoria pyrrhonica de Calmette» declara Much («Münchener Medizinische Wochenschrift»):

1.—O methodo de Calmette não possui qualquer especie de originalidade. Se tivesse sido lançado por uma entidade menos proeminente nem sequer teria conseguido que se chegasse a fallar d'elle.

2.—A vacina não é homogenea, não está fixada hereditariamente. Occulta em si propria perigos claros e perigos secretos.

3.—Ella não dá qualquer resultado como meio preventivo no ensaio sobre animaes.

4.—Egualmente não dá qualquer resultado como meio curativo.

5.—Não se tem apresentado nenhuma estatistica de resultados que seja probante. Sim, a estatistica de Calmette é até positivamente falsa.

6.—Em contraposição, existem provas bastantes de danos causados pela vacinação no organismo.

7.—Apesar de tudo isso, Neufeld, ainda se atreve, mesmo agora, a recommendá-la para creanças expostas á infecção tuberculosa. Neufeld, que outras vezes combateu methodos provenientes da Alemanha, apesar de ahí haver estatisticas seguras de bons resultados em seres humanos.

8.—Também o seu discipulo Lange julga ter de recommendar a vacinação de Calmette, apesar de reconhecer o insuccesso da immunisação em animaes. Como são possiveis estes enormes saltos de logica?

9.—A victoria pyrrhonica de Calmette e dos seus propagandistas já só por pouco tempo será possivel manter. Entretanto trata-se de appellar para a consciencia scientifica dos medicos e para a claro bom-senso humano dos leigos.»

Como consequencia d'esta sentença esmagadora Calmette convidou agora Much para Paris...

Procedendo-se agora á verificação, torna-se evidente que a vaccina de Calmette é francamente perigosa ou encerra perigos secretos. Em vez de se confessar isso, procede-se a uma manobra de escamotagem de grande envergadura, e Calmette e os seus sequazes são ainda por cima «acclamados», e isso por delegados officiaes dos paizes visinhos. A vacinação de Calmette, como tal, mas mais ainda a sua propagação, constituem o maior escandalo da medicina escolastica desde a guerra mundial. J'accuse!»

Mais adiante diz ainda Much:

«Calmette está perfeitamente obseccado pelo seu methodo, apesar d'elle não ter nada de original, em absoluto. Elle é alem d'isso avido de gloria e acredita portanto em exitos que não existem, sendo por isso parcial perante os resultados reaes. O que é muito mau é ser elle proprio que elabora as suas estatisticas. Dentro de muito pouco tempo raro será aquelle que ainda terá a intenção de vaccinar segundo Calmette, ou estará em condições de o fazer. Toda esta questão Calmette redundará afinal n'um fiasco de primeira ordem.»

Tambem Much falla da «miseria» e da «indignidade» do Congresso da tuberculose em Oslo, de 1930, que é tambem flagelado pelo Professor *Friedberger*, que diz ter elle sido dominado por «uma unanimidade simulada» visando ao falseamento da discussão». «Estes congressos», completa Moses essas apreciações», com os seus methodos terroristas, que prescrevem directivas á massa não-criteriosa dos medicos, que entorpecem o pensamento dos medicos isolados, que abafam toda e qualquer contestação com a sua força auctoritaria, que transformam a liberdade scientifica n'uma farça, constituem o symbolo do systema. Quantos são os medicos que se atrevem a manifestar uma critica imparcial perante os «principes do congresso» e perante a «auctoridade» dos magnates da imprensa medica? Quantos, pelo contrario, são subjugados pela suggestão da auctoridade, pelo fumo do incenso e pelo apparatus? As fanfarras a favor de Calmette (e contra *Friedmann*—Dr. *Kröner*) em congressos e nas revistas de medicina, prosseguidas durante annos, e intensificadas, não teriam uma acção catastrophica

sobre a multidão dos medicos? Não tinha a massa anonyma dos medicos que dizer a si propria: «Temos que applicar a vaccina de Calmette (e não devemos applicar a vaccina de Friedmann)? As nossas auctoridades, a nossa imprensa professional, os nossos livros didacticos recommendam-na o mais calorosamente que é possível. As contestações são portanto disparates, em vista d'isso. Todo o módo de pensar independente, toda a critica, toda a consciencia da responsabilidade, o facto de controlar e analysar por si proprio, o sentimento do dever professional,—tudo isso é aniquilado entre os medicos por meio do systema do dogmatismo, tal como elle se manifesta na sua maxima majestade em congressos e na imprensa medica. O medico é educado por fórma a tomar como bom tudo aquillo que os homens com esses «grandes» nomes sentenciam. A sua fé na auctoridade é tão cega que elle julga nada mais ter a fazer do que aquillo que lhe é conhecido apenas pelo que ouve dizer, applicando-o practicamente á humanidade que soffre, mesmo quando se trate de culturas de bacillos da tuberculose. Elle tem effectivamente a sua linha de conducta obrigada.» (1)

«Pois não é, «prosegue Moses», o signal mais triste d'esta lamentavel mediocridade, essa linha de conducta obrigada, que exclue todo o pensamento livre e creador do medico, quando por exemplo o Professor *Wolff-Eisner* (um dos dirigentes da guerra a Friedmann, Kröner) me respondeu com toda a gravidade no «Tagebuch»: «*No mundo ainda continua sempre a existir auctoridade*, e o medico que exerce a sua actividade em conformidade com o seu dever *nada*

(1) O clinico hamburguez *Dr. Freiherr von Seld* descreve no numero de Novembro da «Die Sonne» com que monstruoso terrorismo, em Oslo, os oradores contra Calmette e especialmente os favoraveis a Friedmann foram impedidos de fallar, e apesar de munidos já da auctorisação de orador, lhes foi retirada a palavra. Do mesmo modo foi prohibida toda e qualquer discussão tanto durante a conferencia de propaganda do agente de Calmette, *Dr. Weill-Hallé*, de Paris, na Sociedade berlinense de medicina interna, em Março de 1930, como tambem no Congresso allemão da tuberculose em Norderney, em Julho de 1930. Pelos medicos especialistas da tuberculose que dirigiram o congresso de Norderney fôra préviamente combinado que «não era permittido referir-se a Lübeck». (!!!).

póde fazer de melhor do que applicar os methodos que lhe são recommendados por parte das entidades auctorizadas.»

Entretanto aconteceu já n'alguns estados, provisoriamente, aquillo que o bom-senso mais rudimentar já ha annos devia ter exigido como dictatorialmente definitivo: Conforme relata o Professor *Kraus*, de Vienna (presentemente no Chili), que em tempos foi um activo adepto de Calmette e agora se converteu por motivo da sua triste experiencia pessoal, na «*Deutsche Medizinische Wochenschrift*» (1930, fasciculo 44), a *vaccinação de Calmette foi prohibida no Chili pelo governo, tal como o fizeram os governos da Hungria, Italia, Hollanda e Allemanha.* (2)

Dignas de consideração são tambem as seguintes palavras de Moses:

«Na Allemanha ha ao todo uns 40.000 medicos. Porque é que não se encontram uns 2 a 3 mil que experimentassem a vaccina de Calmette nos seus proprios filhos e netos, afim de estabelecer a sua inoffensividade e a sua efficacia preventiva por experiencia e contróle proprio, antes de a inocularem a outras creanças? *Isso não é coragem scientifica, pôr em perigo os filhos são de outros paes, por causa da «Sciencia».* Actualmente a população e os paes das pobres creanças de Lübeck amaldiçoam este genero de sciencia como sendo assassina!»

Quanto se procedeu differentemente no caso de Friedmann! Friedmann foi o primeiro a injectar, em si proprio, os seus bacillos da tuberculose da tartaruga, já no anno de 1909, afim de provar a sua inoffensividade. Tambem muitos adeptos de Friedmann, como se conclue da litteratura, trataram-se a si proprios, e trataram os seus filhos e parentes com a vaccina de Friedmann. Eu cito por exemplo só: *Sleich, Dörrenberg, Dührssen, Kruse, Brackmann, Szalai* (Budapest), *Wertheim* (Berlim), *Tranjen* (Sofia), *Nagelschmidt* (Berlim), *Buchner* (de Seon, Suissa), *Professor Isaacson* (Rio de Janeiro), e muitos outros. Tambem eu me vac-

(2) Como se conclue de uma noticia inserta na imprensa da Lettonia, os medicos de Riga tambem abandonaram a vaccinação de Calmette.

cinei a mim proprio, e vaccinei a minha mulher e dois filhos com a vaccina de Friedmann, com exito.

Mas os medicos contrarios a Friedmann estão fiel e solidamente ao lado de Calmette. Alguns dias apenas depois da catastrophe de Lübeck, um grupo de bastantes medicos de Breslau (1) (sob a direcção do Professor Dr. Pfeiffer) publicaram um appello nos jornaes, no qual se dizia: «Continuamos a ser invariavelmente de parecer que a vaccinação de Calmette é inoffensiva». Este appello constituia a resposta ao artigo de um redactor de Breslau, intitulado «Friedmann-Calmette», n'um outro jornal de Breslau. Este redactor, que é elle proprio um curado pela vaccina de Friedmann, teve a coragem de chamar as coisas pelos seus nomes. Elle perdeu em virtude d'isso o seu logar de redactor. Immediatamente se sentiam varios medicos de Breslau movidos a salvar o capitolio de Calmette, porque já tinham começado a applicar essa vaccina em Breslau, affirmavam não terem observado qualquer prejuizo para a saude, desejavam prosseguir na vaccinação, e estavam muito contrariados por verem que teriam talvez de abandonar essa mina em virtude da catastrophe de Lübeck. O que havia de verdade na «inoffensividade das vaccinações em Breslau» conclue-se da constatação feita pela Liga allemã dos tuberculózos, de que dos poucos que de facto foram vaccinados em Breslau, já tres adoeceram com tuberculose grave proveniente da vaccinação (É claro que Neufeld ha-de affirmar: «em virtude de impureza resultante de bacillos da tuberculose humana, como em Lubeck!»).

Com justiça observa Moses, com respeito á inflexibilidade dos medicos de Breslau:

«Elles continuam invariavelmente de parecer... Ó, lamentavel psychologia medica! De novo se procuram convencer os paes de que a vaccina é inoffensiva. Pois que continuem no seu ponto de vista! Eu creio que muito em breve ficarão inteiramente sós.»

Agora quanto a um outro capitulo bem turvo tambem; o da imprensa medica.

(1) Entre elles tambem o Professor Stolte, meincionado mais atraz.

A imprensa medica, que tem de tomar em consideração o grande capital da industria dos sanatorios e da pharmaceutica—pense-se sómente nas chamadas «plantações de annuncios» (Moses), que são regadas por esta corrente de ouro—tem em geral tambem o empenho, excluidas raras excepções, de abafar a verdade sobre a vaccina de Friedmann. Eu poderia fallar sobre este thema durante horas seguidas, mas apenas quero apresentar algumas provas marcantes.

Assim escreve *C. L. Scheleich* no prefacio ao «Tuberculose-Drama» (Novembro 1921):

«Por virtude de um bloqueio organizado e absoluto da imprensa, e em especial da imprensa profissional medica, todos os artigos favoraveis á vaccina de Friedmann são recusados. Pelo contrario, todas as opiniões desfavoraveis são publicadas no sitio mais visivel, fazendo-se alem d'isso toda a diligencia para que sejam depois reproduzidas na imprensa diaria, e n'ella propagadas. As rectificações provenientes de adeptos são tambem quasi constantemente recusadas, e isso sob pretextos ridiculos. Por esse motivo não é possivel conseguir-se uma rectificação em harmonia com a verdade pelas vias habituaes, puramente scientificas. Por outro lado, estão aqui em jogo valores muito mais altos de que a inveja mesquinha, isto é, o bem e a dôr de muitos milhões de pessoas, visto que pela vaccinação feita a tempo se poderia extinguir por completo a tuberculose. «*E Brackmann* escreve na introdução a esta sua brochura («Das Tuberculose-Drama», o Drama da Tuberculose):

«A minha luta é contra o atabafamento e falseação da verdade, exclusivamente, contra a «politica de obstrucção», por meio da qual a descoberta de um investigador, que a humanidade não tem meios de bastante agradecer, lhe é occultada, se trava e atraza um formidavel progresso da therapeutica, e isso a favor dos interesses materiaes ou ideaes de quaesquer pessoas ou directrizes.»

Alem d'isso vou citar *Moses*, que 8 annos depois, em 1929, escreve:

«Nós ajustámos contas, nos numeros 45 e 46 do «*Kassenarzt*», com o redactor-chefe da «*Deutsche Medizinische*

Wochenschrift», o Conselheiro sanitario *Julius Schwalbe*. Nós constatámos expressamente que as accusações, que em tempos foram feitas contra elle, *teriam movido outro qualquer a uma immediata aclaração*, porque elle era accusado nada menos do que de ter feito consciente e propositadamente propaganda contra Friedmann, com parcialidade, no seu órgão, que devia servir apenas para informação objectivamente scientifica da corporação medica, ao passo que tinha systematicamente recusado a publicação de todos os artigos ou communicações de medicos relatando bons resultados obtidos com a vaccina de Friedmann».

«O senhor *Schwalbe* recorre agora a subterfugios. Elle não tem receio de fallar d'um «*réclame á vaccina de Friedmann*». E o usufructuario da mais vasta plantação de annuncios de toda a imprensa medica, de que se atreve a proferir a palavra *réclame!*»

«Accusou-se *Schwalbe* de calar propositadamente tudo o que apparecia de favoravel para Friedmann. Temos d'isso uma nova prova, ainda mais forte que todas as precedentes. Temos uma prova de que *Schwalbe* se deixa arrastar com esse fim a processos que já se não pôdem designar por meio de expressões admissiveis.»

«O Senhor *Schwalbe* publicou, no ultimo numero da «*Deutsche Medizinische Wochenschrift*», respostas ao seu questionario-circular a respeito da vaccina de Friedmann. Mas a resposta mais importante não a publicou elle.»

«Todo o furor dos adversarios de Friedmann vae agora para o Director do Dispensario antituberculoso de *Pesterzsébet*, o Conselheiro sanitario *Dr. Szalai*, que recentemente relatou os grandes exitos que obteve com a vaccina de Friedmann. Todo o esforço da «*coterie*» inimiga de Friedmann tem agora por fim desacreditar *Szalai*. Ora *Szalai* nada mais fez do que ter applicado a vaccina de Friedmann á população operaria de *Pesterzsébet* em cerca de 17.000 casos, e ter obtido com isso um retrocesso da mortalidade pela tuberculose comprovado pela estatistica e que vae alem de 60 % de redução n'essa mortalidade. Ora, em vez de se felicitarem por este exito, no interesse da saude publica, emprehendeu-se de longe a guerra contra elle, *Szalai*. Nem um só dos inimigos de Friedmann se transportou a *Pesterzsébet*, ao local onde se obteve esse exito. Não, foi de longe que se abriu fogo contra elle. E o mais acirrado

d'esses inimigos, é claro que o Senhor Schwalbe, foi o primeiro a atacá-lo. Elle escreve ao *Bürgermeister* (Presidente do Municipio) de Pesterzsébet, o Snr. Dr. *Chikán*, a seguinte carta:

Berlim, W. 30, 16 de Novembro 1929.

Ex.^{mo} Senhor *Bürgermeister*.

Segundo o que me communicou um medico romeno, foi publicada no jornal diario de Vienna «*Der Tag*» uma noticia, segundo a qual o medico d'essa cidade, Director do Dispensario anti-tuberculoso, Dr. Szalai, teria sido demittido do seu logar por motivo de falseação da sua estatistica da tuberculose a favor da vaccina de Friedmann. Dada a sensação que as suas successivas publicações teem despertado, mesmo na Allemanha, é para nós de grande interesse, como é comprehensivel, saber se essa noticia é verdadeira. Outras quaesquer informações a este respeito não as recebemos nós. Com o pedido comprehensivel de considerar esta pergunta como *estricamente confidencial*, tal qual como eu considerarei a sua resposta, subscrevo-me com a maior consideração, etc.

(assignado) Schwalbe»

Tal é a carta! Sem se certificar se realmente tinha sido publicada essa noticiaa no jornal viennense, baseado apenas na communicação de um «medico romeno», e sem seguir o caminho usual entre collegas, *que é dirigir-se em primeiro logar á pessoa em fóco*, a fazer-lhe directamente a pergunta sobre se realmente apparecera a referida noticia no jornal de Vienna, dirige-se Schwalbe *ao superior hierarchico de Szalai, por traz das costas d'este*, na esperanza de obter assim finalmente material de ataque contra os odia-dos Friedmann e Szalai. De que Schwalbe, elle proprio, não estava muito tranquillo com respeito ás consequencias desagradaveis que para elle poderiam advir d'esta «punhalada», apesar da sua habitual indifferença na escolha dos meios de combate; de que elle tinha a consciencia perfeita

de estar seguindo um caminho que, para fallar com moderação, não é costume seguir, mostra-o o seu empenho em saber que esta carta fosse tratada *confidencialmente*.

Nós estamos tambem em condições de poder aqui publicar a resposta do Bürgermeister de Pesterzsébet ao Senhor Schwalbe. Eis essa carta, textualmente reproduzida:

Pesterzsébet, 19 de Novembro 1929

Com referencia á sua estimada carta de 16 de Novembro 1929 tómo a liberdade de communicar o seguinte: É perfeitamente não-verdade que o Dr. Szalai, o Director do Dispensario antituberculoso de Pesterzsébet, tenha sido demittido do seu logar por motivo de falseação da sua estatistica da tuberculose a favor de Friedmann. O Dr. E. Szalai, Medico-Chefe, está na plena posse da perfeita confiança da camara municipal e do representante da cidade. Estas entidades apoiam unanimemente e com o maior zelo não só os esforços, mas tambem a actividade desenvolvida a favor da saude publica, com que o Dr. Szalai, a titulo de Director do nosso Dispensario municipal de assistencia aos tuberculosos, desempenha as suas funcções com a nossa inteira satisfacção.

No que diz respeito ás estatisticas do Dr. Szalai, ellas estão em perfeita harmonia com a verdade dos factos, pois que a syndicancia official, que foi ordenada pelo ministro do interior com respeito aos dados estatisticos relativos aos annos de 1919 a 1929, e que já foi concluida, apenas apurou 4 casos para os quaes se fez posteriormente a rectificacção das causas dos obitos, de uma fórma correcta, mas em virtude das ordens dadas pelo ministro, e em consequencia das posteriores declarações dos respectivos medicos assistentes. Esta cifra exigua não teve, é claro, nenhuma influencia sobre a estatistica do Dr. Szalai.

A pessoa do Dr. Szalai está muito acima de taes manejos e eu estou convencido que esta mentira ha-de vir a fazer ricochete da sua pessoa sobre quem a levantou. A população da nossa cidade está

muito grata ao Dr. Szalai pelos bellos exitos, perfeitamente verdadeiros, que elle aqui alcançou n'esta cidade de operarios pela sua intensa actividade a favor da assistencia aos tuberculózos.

Eu participo que chamei a attenção do Dr. Szalai para a falsa noticia do jornal «Der Tag». Com a maior consideração

(assignado) Dr. Chicán, Bürgermeister
(sello)

Moses prossegue:

Esta carta extremamente importante do Bürgermeister de Pesterzsébet, que representa uma *confirmação official da estatistica do Dr. Szalai*—pois que o ministerio do interior da Hungria a confirmou tambem, com excepção apenas de quatro casos, que tiveram de ser corrigidos pela fórma mais correcta—ha-de pôr um fim definitiva á campanha contra Szalai dirigida de Berlim. Apesar da sua importancia decisiva, esta carta de 19 de Novembro *não* foi publicada na «Deutsche Medizinische Wochenschrift» pelo destinatario, Schwalbe! O Senhor Schwalbe certamente não se irá desculpar, a serio, com o pretexto de que prometteu tratar a resposta confidencialmente? Isso seria bonito! Elle queria que a sua carta fosse considerada confidencial, porquê, isso é claro como agua! Em compensação assegurava que a resposta do Bürgermeister seria tambem tratada confidencialmente, e isso na esperanza de que essa resposta conteria o tão desejado material de ataque contra Szalai! Mas afinal caiu o raio sobre Schwalbe! O Bürgermeister de Pesterzsébet tóma com a maior decisão o partido do medico atacado, designa pelo nome de mentira, expressamente, a affirmação de que a estatistica fôra falsificada, dá ao Dr. Szalai um voto de confiança por parte da representação da cidade, e declara que a estatistica é inteiramente conforme com a verdade. A proposito communica, ainda para mais, o resultado da syndicancia do ministerio do interior! Esta carta transforma por completo o estado da questão.»

«Seria um dever moral para Schwalbe, um dever da mais rudimentar justiça, dar tambem logar a esta rehabilitação do medico e collega Szalai na sua revista, que ha

annos accumula material contra Friedmann; na sua revista, que deu logar a todos os ataques dirigidos contra Szalai; na sua revista, que se entende dever servir a verdade objectiva; na sua revista, que deve informar os medicos com imparcialidade. Esse dever não o cumpriu Schwalbe! O seu modo de proceder confirma por completo tudo quanto até aqui temos dito a respeito d'este homem! Que elle não se desculpe com o pretexto de ter querido tratar confidencialmente a carta do Bürgermeister! É-nos comprehensivel que lhe tenha parecido que a *sua* carta, que mais acima damos a publico, devia temer a luz do dia. Mas era seu dever imprescindivel e sua obrigação estricta, *não só como redactor-chefe* de uma revista medica, *mas tambem como gentleman, communicar* aos seus leitores, que são alimentados com ataques e suspeições contra Szalai, *textualmente e na integra* a carta do Bürgermeister! Schwalbe não o fez! E assim evidenciou recentemente mais uma vez que não só não serve a verdade, não serve a justiça, mas que tambem usa de processos que não estão em harmonia com a ideia da «fairness» (lealdade).»

«Nós damos razão a Schwalbe quando elle entende que a classe medica allemã, cheia de gratidão, dará o seu applauso á nossa intenção de versar o thema Friedmann no Reichstag (Camara dos Deputados do Reich). Porque nós tambem chamaremos a sua atenção para a correspondencia trocada entre Schwalbe e o Bürgermeister de Pestersébet, e proporemos publicamente a questão, sobre se um homem que assim procede para com um medico que pessoalmente nenhum mal lhe fez, e cujo delicto apenas consistiu em conseguir curar milhares de pessoas com a *vaccina de Friedmann*, se um homem que leva a sua parcialidade ao ponto de recusar a rehabilitação na sua revista ao medico tantas vezes por elle atacado, é appropriado a continuar a merecer a confiança dos medicos, e isso tanto sob o ponto de vista pessoal como sob o ponto de vista scientifico.»

«Nós estamos auctorisados», prosegue Mosés», a publicar a seguinte continuação d'essa correspondencia:

Ao Senhor Conselheiro intimo Dr. Julius Schwalbe Berlim

V. Ex.^a publicou um *relatorio desfavoravel* para o nosso Medico director do Dispensário antituberculoso, Dr. Szalai,

assignado por dois senhores (trata-se de *Parassin* e *Korranly*) que nunca se deram ao trabalho de vir ao local para observarem o trabalho e os exitos do Dr. Szalai. V. Ex.^a publicou o ataque de *Parassin*, que está cheio de não-verdades, sem ter tomado em consideração nem publicado também a resposta de Szalai, na «Zeitschrift für Tuberkulose», volume 50, fasciculo 2. Os dados estatísticos de Szalai estão certos, e muito mais certos do que os publicados por *Parassin*.

Não tratar o *relatorio desfavoravel* como *confidencial*, tratando pelo contrario o meu *relatorio favoravel* como *estrictamente confidencial* não acho que seja objectivo, em caso algum. O grande trabalho e os grandes exitos obtidos por Szalai não devem por este módo, e em caso nenhum, ser collocados n'uma luz falsa, pois que isso é um *delictum contra o bem geral*.

Eu tenho que lhe pedir expressamente, Senhor Conselheiro intimo, que publique textualmente na sua revista, até ao dia 23 de Dezembro a minha carta, que eu escrevi em resposta á sua carta. Se assim não acontecer, eu saberei encontrar o caminho a seguir para que a nossa correspondencia seja dada a conhecer ao publico.

(assignado) Bürgermeistes Dr. Chicán.

«Portanto, a confidencialidade da carta do Senhor Dr. Chicán não só fica assim levantada, como até o Bürgermeister de Pesterzsébet exige formalmente a publicação textual da sua carta. E o Senhor Schwalbe?»

Berlim, 16 de Dezembro de 1929

Ex.^{mo} Senhor Bürgermeister,

A sua carta é-me completamente incomprehensivel. Eu perguntei-lhe se a noticia, que me fôra enviada por um medico romeno, e relativa á destituição do Dr. Szalai, era exacta, e V. Ex.^a respondeu-me que o não era. D'esse módo ficou resolvida a questão por fórma agradavel para o Dr. Szalai. *Uma publicação da sua carta não pôde ser por nós sequer tomada em consideração. Porque nós não somos um jornal diario.* A minha pergunta tinha exclusivamente para mim um fim d'informação méramente pessoal. *As minhas*

publicações a respeito do trabalho do Dr. Szalai não teem absolutamente nada que fazer com a minha pergunta e a sua resposta.

Com toda a consideração

(assignado) J. Schwalbe».

«N'esta carta, «diz Moses», ha muitas coisas dignas de menção. Em primeiro logar, a *nova recusa* de communicar a carta aos leitores da revista. Depois a constatação de que a questão está resolvida por uma fórmula agradável para o Dr. Szalai contem simultaneamente a constatação de que ella *está resolvida por uma fórmula desagradavel para o Senhor Schwalbe*. Finalmente o modo de ver de Schwalbe, de que a confirmação e certificação dos dados de Szalai relativamente aos exitos com a vaccina de Friedmann, feitas pelo Bürgermeister de Pesterzsébet, nada teem que fazer com as publicações feitas na «Deutsche Medizinische Wochenschrift», e nas quaes esses dados de Szalai eram apresentados como não-verdadeiros. *O ponto de vista do Senhor Schwalbe, de que a sua revista apenas serve para publicar coisas desfavoraveis para Szalai, abafando pelo contrario os certificados officiaes sobre os exitos, redigindo uma carta actuando como denuncia ao Bürgermeister, baseando-se apenas sobre boatos vagos, objectivamente não-verdadeiros, e em contraposição recusando-se a publicar a reabilitação de um collega ferido na sua honra, sob pretextos diversos, tudo isso confirma o nosso juizo de que Schwalbe não procedeu nem como um «gentleman», nem como o redactor de uma revista medica, cujo dever é a objectividade».*

«Mas nós ainda apresentamos», prossegue Moses, «mais provas documentaes sobre os processos usados por Schwalbe contra Friedmann. Assim, poem á nossa disposição a seguinte carta:

«Stailenhof bei Zintenhof (Esthonia), 8 de Abril de 1929
Á Redacção do Scherl's Magazin, Berlim SW. 68

Como assinante de muitos annos da sua revista tómo a liberdade de lhes fazer o pedido de umas informações detalhadas a respeito do artigo publicado no fasciculo de Março d'este anno a respeito do *methodo curativo vaccinatorio da tuberculose do Professor F. F. Friedmann*, e nomeadamente: 1.º—relativa á litteratura sobre applicação do medicamento

e Directivas para o seu emprego; 2.º—relativa á origem onde se póde obter o medicamento, e por que preço. *Em resposta a uma pergunta n'este sentido, dirigida á «Deutsche Medizinische Wochenschrift», recebi eu a litteratura sobre o tratamento pela Sanochrycina, que cetamente não diz respeito ao tratamento a que se refere o artigo. (1)*

Com toda a consideração (assignado) *H. Werncke.*

N'isto ha systema! Agora um segundo caso:

«O medico esthonio Dr. *Anderson* dirigiu-se tambem á «Deutsche Medizinische Wochenschrift» pedindo informações sobre litteratura respeitante ao medicamento de *Friedmann*. Elle recebeu em resposta a seguinte carta:

«Ao Ex.^{mo} Snr. Dr. H. *Anderson*, Torgel bei Pernau
(Esthonia)

Ex.^{mo} Senhor Doutor,

A sua carta dirigida para Berim foi-me communicada, como director da «Deutsche Medizinische Wochenschrift». Relativamente ao dominio que o interessa encontram-se no N.º 4 de 1926 os seguintes artigos: «Sobre as bases experimentaes da *Sanochrycino-Therapia*», «O emprego clinico da *Sanochrycina*», «Resultados obtidos com a *Sanochrycina*», «Resultados do tratamento com a *Sanochrycina*». O fasciculo referido custa Reichsmark 0,80, mais 0,15 para póрте.»

Moses declara, com respeito a estas cartas que reproduz: «Deve-se tomar boa nota d'isto. Á «Deutsche Medizinische Wochenschrift» são dirigidas perguntas sobre litteratura e fabricante da *vaccina de Friedmann*. Esta revista, que se dá por ser objectivamente scientifica, responde a essas perguntas dando informações sobre a *Sanochrycina*,

(1) Um preparado de saes de ouro surgido ha tempo, e que desde então já tornou a desaparecer.

que essas pessoas não tinham pedido, e não se refere nem com uma palavra á vaccina de Friedmann. Isto são os processos de combate usados por Schwalbe contra Friedmann! Tudo o que se diga para os estygmatisar é pouco para o que merecem!».

«Eu espero que o Senhor Schwalbe esteja agora finalmente disposto—depois de se ter sabido eximir ao aclaramento judicial de todas as queixas levantadas contra elle—a tirar as consequencias necessarias *por meio de uma queixa contra mim*. Eu pôsso desde já assegurar com firmeza ao Senhor Schwalbe que a minha *immunidade como deputado não constituirá um obstaculo a que eu seja chamado por elle aos tribunaes*. Eu provei documentariamente que o Senhor Schwalbe usa de processos que de fórma alguma se coadunam nem com os *principios de objectividade scientifica a que deve obedecer o redactor da «Deutsche Medizinische Wochenschrift», nem com os principios da lealdade, nem com a attitude de um gentleman*. Eu aguardo a sua queixa! *Importa-me pouco que o Senhor Schwalbe defenda pessoalmente a sua honra, mas tenho o maior empenho em que os seus processos de combate sejam tornados conhecidos perante o tribunal e perante todo o grande publico.*»

«Eu aguardo a sua queixa, Senhor Schwalbe!»

«Eu estou de resto já preparado, pelo que sei do que aos outros aconteceu com o Senhor Schwalbe, a que o Senhor Schwalbe reaja tão pouco ás minhas accusações como reagiu á carta que a 5 de Setembro de 1919 lhe dirigiu o Redactor-Chefe, n'essa época, do «Acht-Uhr-Abendblatt» o Snr. *W. Auspitzer*, carta que este registou, e que veio a ser publicada na brochura «Das Tuberkulose-Drama» do deputado Conselheiro sanitario Dr. *Brackmann* (com prefacio do Conselheiro intimo Professor Dr. C. L. Scheich). N'essa carta o Snr. Auspitzer lançava em rosto ao Senhor Schwalbe as seguintes palavras:

«Quando lhe enviei a minha rectificação, era eu de parecer que estava tratando com um adversario de Friedmann cheio de odio para com elle, e com a clara visão das coisas turvada, mas em todo o caso com um homem de bem. A sua carta obriga-me a corrigir a minha opinião a respeito da sua pessoa. Um redactor que procura obter que o remettente de uma rectificação desista da publica-

ção d'esta mandando-lhe para esse fim o texto da sua resposta repassada de odio (baseada sobre a mentira e a calúnia), um tal redactor nunca por mim teria sido honrado com o envio de uma rectificação.»

«Tudo isto deixou o Senhor Julius Schwalbe sem resposta, e precisamente porque era, palavra por palavra, a expressão da verdade», tal é o que diz textualmente na citada brochura. O meu material relativo a Schwalbe parece tornar-se inexgotável. Todos os dias recebo mais. E todos os dias recebo declarações de cientistas, que consideram esta acção de limpeza como um acto proveitoso para o progresso scientifico da medicina: Trata-se aqui de pôr em evidencia o character de um homem que, por virtude da sua posição elevada de que se apoderou, e que infelizmente lhe é mantida tacitamente por representantes da sciencia, póde, n'esse lugar que occupa, proceder contrariamente aos interesses da sciencia medica e portanto tambem da saude publica.»

Fica assim reproduzido uma parte do que Moses relata.

O Conselheiro intimo Dr. Konrad Küster escreve: «Não ha duvida nenhuma de que a desconfiança geral pela chamada medicina escolar se deve tambem aos manejos de Schwalbe. Este está collocado sobre um alto pedestal de cartão, e hypnotisa de lá os professores e os clinicos. Por esse motivo não se póde proceder contra elle com severidade demais. Com isso só se beneficia a sciencia medica e a saude publica.»

Eu não teria mencionado esta desagradavel questão de sabotagem por parte do Director da «Deutsche Medizinische Wochenschrift», Conselheiro sanitario intimo Schwalbe, visto este ter morrido repentinamente em Fevereiro de 1930. Infelizmente porem os seus actuaes successores na direcção da «Deutsche Medizinische Wochenschrift» assumiram evidentemente a herança d'elle no que respeita a prosseguirem inflexivelmente no atabafamento da verdade sobre a vaccina de Friedmann.

Artigos favoraveis a Friedmann são ainda hoje recusados na sua quasi totalidade pela imprensa medica, sob pretextos varios—«falta de espaço», «excessivamente extenso», «excessivamente curto», «já conhecido», «mais tarde», «in-

sufficientemente auctorizado». (1) Se porem se é forçado, por motivos imperiosos, a resolver a publicação de taes artigos, então pedem-se ao mesmo tempo artigos desfavoráveis aos conhecidos adversarios do tratamento de Friedmann, que depois são collocados como uma cauda diabolica logo a seguir ao artigo favoravel. Assim aconteceu com o artigo do Medico-chefe bulgaro *Simeonoff*, que relatava os brilhantes resultados por elle obtidos com a vaccina de Friedmann, durante sete annos seguidos, em mais de 1350 casos. Assim aconteceu tambem recentemente com o artigo tantas vezes mencionado de *Gettkant*, a que se accrescentou

(1) Contrariamente a isto, os directores da imprensa veterinaria deram sempre a conhecer, objectivamente e sem inveja, os resultados favoraveis obtidos com o methodo de Friedmann. Segundo o Dr. med. vet. *Hoffmann*, baseando-se sobre os resultados do seu questionario circular junto de 100 veterinarios, a percentagem de curas pela Friedmann-therápia attinge 98,5 % na tuberculose dos bovinos, e na das aves quasi 100 %. De resto, na tuberculose dos pórcos, cães, e dos animaes de pelles (raposas prateadas, etc.) obteem-se os mesmos exitos.

O Dr. med. vet. *Bellers* calcula, na revista «*Münchener tierärztliche Wochenschrift*», N.º 7-1930, que «só nos dois productos carne e leite, o prejuizo annual causado na fortuna publica pela tuberculose orça por uns 30 milhões de Reichsmark (150 mil contos), prejuizo que poderia ser evitado pela vaccinação systematica de todo o gado bovino! O prejuizo em gallinhas e óvos por motivo da tuberculose dos gallinaeos attinge tambem quantias assustadoramente elevadas.»

Só os bacteriologistas de algumas camaras de agricultura (*Raufmann*, *Knauer*) oppoem ainda n'este ponto algumas objecções theoreticas, levados a isso por dados theoreticos errados de *B. Lange* etc. (vide mais acima), sem que comtudo tenham applicado practicamente a vaccina, e continuam ainda a defender o ponto de vista—quer se trate de vaccas já reduzidas a um esqueleto pelo emmagrecimento, quer de esplendidas vaccas leiteiras—da matança incondicional de todos os bovinos com tuberculose aberta, apesar de a maior parte d'elles serem curaveis por meio de uma a duas vaccinações de Friedmann. De resto, em 1927 só foram sujeitos a esta matança systematica (chamada «Saneamento por parte do estado») uns 14 por cento de rezes, d'entre os 10 milhões de bovinos existentes na Prussia, de fórma que na Prussia continuam existindo pelo menos umas 400.000 rezes com tuberculose aberta, as quaes continuamente vão transmittindo a doença ao restante gado não-vaccinado e respectiva descendencia, assim como tambem aos humanos, especialmente crianças, cujas tuberculoses osseas, ganglionares e intestinaes se sabe serem causadas, em 50 a 60 por cento dos casos, não pelo contagio da tuberculose humana, mas, pelo contrario, da tuberculose bovina.

um artigo inspirado pelo especialista de creanças de Leipzig. Professor Bessau, segundo o qual não se teriam obtido resultados dignos de menção em 11 creanças tratadas pela vaccina de Friedmann: que a maior parte d'ellas tinham realmente melhorado, mas que essas melhoras não tinham ido de módo nenhum além das que tambem teriam obtido sem o methodo de Friedmann.—É que, quando se trata de apreciar os resultados obtidos com Friedmann, então diz-se regularmente: Isso também nós podemos obter com os nossos methodos classicos, isso não é habilidade nenhuma: a tuberculose é geralmente uma doença de decurso tão benigno que a maior parte dos casos que os adeptos de Friedmann se gabam de ter curado, se teriam curado tambem por si próprios; casos em principio toda a gente pôde curar.—Ora, a verdade é que não se consegue perceber como é que então, e apesar da sumptuosa organização da assistencia aos tuberculózos na Allemanha, morrem annualmente n'este paiz entre 80 a 90 mil pessoas da tuberculose e uma porção ainda muito maior de gente se encontra gravemente atacada, com tuberculose muito adeantada, se realmente se pudessem curar todos os casos em principio. Porque afinal todos estes casos de morte e todos estes casos em estado já muito adeantado foram, em tempo uns casos em principio, uns casos ligeiros, que, sendo assim, se deviam ter curado por si próprios ou simplesmente com a coadjuvação clinica pelos «methodos classicos», facil e radicalmente. Mas se se faz modestamente esta objecção, então diz-se: «Sim, meu labrego, isso é outra coisa inteiramente differente! Tu fazes lá ideia de quanto a tuberculose é uma doença grave e dissimulada, e traiçoeira! «É que ella só é uma insignificancia quando se trata de apoucar os exitos de Friedmann.

Mas voltemos aos 11 casos de Bessau. Tambem aqui pediu Friedmann que fossem citados os casos, afim de se proceder a uma reverificação, pedido que Bessau, como estava claro, não poudé satisfazer, porque as suas affirmações não podiam resistir a uma reverificação, como é evidente, vindo-se certamente a constatar, por esse módo, que se tratava de mais uma das muitas negações tendenciósas, subjectivamente coloridas, e objectivamente não-verdadeiras, de um descontente. Este Bessau é um discipulo e assistente do Professor *Stolte, de Breslau*, mais acima mencionado.

Para estes 11 casos de Bessau cedeu a direcção actual da «Deutsche Medizinische Wochenschrift» immenso espaço, de muitas paginas, com grandes tabellas. Agora o reverso: Pouco tempo depois (fim de Novembro de 1930) enviou o Conselheiro em medicina Dr. Szalai 140 casos classicos de todas as fórmas da tuberculose, que anteriormente tinham sido todos tratados sem exito em clinicas universitarias da Hungria (1) e em sanatorios de primeira ordem, e depois tinham sido curados pela vaccina de Friedmann, pedindo Szalai que a Deutsche Medizinische Wochenschrift publicasse estes 140 casos, tanto mais que eram indiscutíveis, visto serem acompanhados de radiographias, analyses de expectoração, etc.—Que elle, Szalai, esperava tanto mais que se lhe fizesse essa publicação quanto elle anteriormente fôra por varias vezes injustamente atacado na Deutsche Medizinische Wochenschrift, e lhe tinha sido sempre recusada a publicação das suas rectificações (vide mais acima). Pois, apesar das historias de doentes apresentados por Szalai terem sido, com o fim de poupar espaço, redigidas com o maximo laconismo possivel, em estylo telegraphico por assim dizer, a redacção da Deutsche Medizinische Wochenschrift recusou apesar d'isso a publicação, dando como fundamento da recusa que «as historias de casos curados de doenças não eram appropriadas para o medico pratico.» (!!!)

Mais: Um outro medico, que enviou á «Deutsche Medizinische Wochenschrift» uma porção de casos curados pelo tratamento de Friedmann, que anteriormente tinham sido tratados sem qualquer resultado em sanatorios da Suissa, recebeu promptamente devolvido o seu manuscripto e escreveu depois á redacção a seguinte carta:

«26 de Novembro de 1930. Com grande espanto encontrei, ao fim de uma longa ausencia, o meu manuscripto devolvido, bem como a sua recusa de publicação. V. Ex.^{as} tinham-me amavelmente pedido, como resposta á minha participação de que tinha a communicar casos de cura com a vaccina de Friedmann, que lhes enviasse o respectivo manuscripto. Eu tomei depois em consideração, cumprim-

(1) Por uma questão de tacto entre collegas, Szalai nem sequer tinha mencionado os nomes das clinicas, nem dos sanatorios, comquanto possuia os respectivos documentos relativos aos doentes.

do-os, todos os desejos e condições expressos por V. Ex.^{as} na sua carta de 24 de Setembro 1930. E agora recusam sem qualquer justificação admissível a publicação do meu artigo, allegando para isso unicamente uns simples pretextos. Fazem V. Ex.^{as} isso só porque as curas lhes parecem excessivamente manifestas e irrefutaveis, por fórma a que talvez, pela sua publicação, um ou outro medico pudesse vir a curar alguns infelizes tuberculózos? Ou não disporão V. Ex.^{as} na presente occasião de nenhum artigo adverso ao tratamento de Friedmann, ou não terão possibilidade de obter, afim de o publicarem ao mesmo tempo que o meu, taes como eu os li nos N.^{os} 16 e 31 da *Deutsche Medizinische Wochenschrift*? Exactamente por isso é que eu me dirigi préviamente a V. Ex.^{as}! Porque não me responderam franca e honestamente que, ou não publicam resultados de cura obtidos com a vaccina de Friedmann, ou então só conjuntamente com communicações simultaneas adversas a esse tratamento, em vez de estarem positivamente a brincar commigo d'este módo?! Eu vou agora dar conhecimento publico da correspondencia trocada entre nós.»

Afim de poderem desacreditar a *Causa* de Friedmann, publicam-se na *Deutsche Medizinische Wochenschrift* mentiras e calumnias contra a sua *pessoa*. Apesar d'ellas terem sido inteira e radicalmente refutadas já em 1913, pelo Chefe da redacção do jornal «*Berliner Lokalanzeiger*», o Senhor *Von Kupffer*, assim como na propria «*Deutsche Medizinische Wochenschrift*» em 1919 (N.^o 39), e isso por meio de provas documentaes, ellas foram de novo publicadas na «*Deutsche Medizinische Wochenschrift*», no verão de 1930, pelo Dr. *Zum Busch (de Liestal, Suissa)*, com o fim de poder de novo oppôr qualquer coisa que fosse, para compensar as publicações de curas. Sobre a historia e a maneira de proceder do Dr. *Zum Busch*, do homem de confiança da «*Deutsche Medizinische Wochenschrift*», se pronuncia um eminente Professor de medicina suizo, que conhece *Zum Busch* ha dezenas de annos, de muito perto, por fórma tão esmagadora, em cartas expontaneamente escriptas, e citando como testemunhas varios outros medicos suissos, que infelizmente nos temos de abster de reproduzir aqui as suas palavras. Diz-se n'essas cartas que o Dr. *Zum Busch* «enguliu tranquillamente» essas accusações, mas que «é

muito considerado na redacção da Deutsche Medizinische Wochenschrift.»

O medo das curas repetidamente obtidas pela vaccina de Friedmann vae por vezes até ao ponto de muitas clinicas, muitos dispensarios e sanatorios fazerem difficuldades para entregar aos pacientes as radiographias, mesmo quando estes se disponham a pagá-las, ou de as fazer á custa dos pacientes, quando ouvem dizer que o paciente a pretende para ir depois fazer-se tratar pelo methodo de Friedmann. E aos pacientes que manifestam a intenção ou simplesmente até o desejo de se fazerem tratar pela vaccina de Friedmann, ameaça-se com a expulsão immediata, ou são realmente póstos na rua. Tambem os doentes que contam aos seus companheiros dos sanatorios os casos de cura obtidos em pessoas das suas relações ou em parentes seus, são ameaçados da mesma sórte, se os aconselharem a fazer-se applicar o tratamento de Friedmann. É que não é permitido espalhar que existe um módo de tratamento que cura a tuberculose com uma a duas injeções.

Um *medico de Lübeck*, o *Dr. Mehlhorn*, que actualmente está tratando as creanças tornadas tuberculósas pela vaccinação de Calmette, e isso por meio de vaccinações de tuberculina segundo Ponndorf, respondeu á minha pergunta extranhando esse facto, porque motivo elle não applicava tambem n'esses casos exclusivamente a vaccina de Friedmann, com a qual elle proprio, a avaliar pelas suas publicações, obtivera exitos brilhantes de cura, em si proprio, na sua mulher, nos seus filhos e em mais de 1000 doentes, respondeu, repito, com toda a franqueza, que: «A vaccina de Friedmann cura depressa demais, bastando fazer uma ou poucas injeções em intervallos muito longos, e não voltando depois os doentes a apparecer; pelo contrario, com o tratamento de Ponndorf, abrangendo muitas series de vaccinações, os doentes não abandonam os consultorios!» Queixas analogas sobre o esvasiamento dos consultorios motivado pela cura definitiva dos pacientes tratados pelo methodo de Friedmann, ouvem-se muitas vezes. Sim, eu vou até ao ponto de affirmar que, se em vez de Friedmann tivesse sido Calmette que tivesse descoberto o medicamento realmente inoffensivo e *curativo* da tuberculose, elle teria encontrado tal qual as mesmas resistencias que Friedmann encontrou, por parte dos circulos interessados na conserva-

ção da tuberculose. Mas assim não são prejudicados por Calmette os interesses economicos dos sanatorios, da industria pharmaceutica nem da imprensa medica, mas simplesmente exterminados ou infectados uns 100.000 recém-nascidos—que importancia tem isso!

Ainda um pequeno exemplo da sabotagem da cura da tuberculose.

Recentemente foi relatada por tres medicos-chefes de tres differentes paizes (entre os quaes é claro que nem um só allemão...), um *francez*, um *suisso* e um *bulgaro*, ao Professor Friedmann, a seguinte observação. Creanças anteriormente sãs, mas tornadas gravemente tuberculósas em consequencia da vacinação B. C. G. (de Calmette)—com o francez 1 creança, com o bulgaro 4 e com o suisso 11 creanças—foram todas ellas curadas com *uma unica injeção de Friedmann*, depois de terem sido baldadamente tratadas durante mezes por meio de outros methodos, tendo assim sido salvas de uma morte certa. (1)

Este relato de factos, cuja importancia parece evidente, foi enviado successivamente pelo medico suisso a varias grandes revistas medicas de Berlim, com o pedido de publicação, sendo esta porem promptamente recusada. (2) Por-

(1) É claro que Neufeld vae de novo afirmar que a vaccina de Calmette tambem tinha sido tornada impura pela addição de bacillos da *tuberculose* humana, nos laboratorios (Zurich, Sofia, Paris—Instituto Pasteur—) d'estes tres paizes.

(2) Entre estas estava a «Deutsche Medizinische Wochenschrift», apesar do seu actual redactor-chefe ter assegurado firmemente ao Snr. Professor Friedmann a sua immediata publicação «em vista da urgencia motivada pelos casos de Lübeck». Tendo recebido noticia de que apesar d'isso a publicação fôra recusada, o Professor Friedmann escreveu, a 29 de Setembro de 1930, a seguinte carta ao redactor-chefe, *Professor Von der Velden*: «O Senhor Dr. Bucher, de Seon (Suissa), acaba de me enviar a sua carta de resposta, com a recusa de publicação; A desculpa que V. Ex.^a apresenta para essa recusa é absolutamente incomprehensivel, porque os relatos relativos ás creanças suizas tornadas tuberculósas pela vacinação de Calmette e depois curadas por uma injeção de Friedmann foram-lhe apresentados por mim, em lingua franceza, tal qual como os relatos analogos de Paris e da Bulgaria, foram depois lidos por si, palavra por palavra, e com a maior attenção, tendo-os V. Ex.^a achado bons para serem publicados na «Deutsche Medizinische Wochenschrift»; ora, o texto allemão do artigo do Dr. Bucher é, como sabe, a traducção exacta d'esse texto por V. Ex.^a accete para publicação. Peço-lhe que não atraze nem n'um só dia

que aqui na Allemanha não só não é permittido fazer constar que em todo o mundo—n'este caso por exemplo em Sofia, Zurich e Paris—as creanças são tornadas tuberculósas pela vaccina original de Calmette, nem que a vaccina de Friedmann, tão invejada e hostilmente tratada, e que *Neufeld* combateu em todo o tempo, agora ainda para mais, ia neutralizar os effeitos prejudiciaes causados pela vaccina de Calmette, e de que elle (*Neufald*), era o culpado. Por amor de Deus! Tem que se impedir uma tal coisa, por mais que sejam as creanças que venham a morrer! N'esse sentido se ordenou então um verdadeiro bloqueio extensivo a toda a imprensa, e a verdade sobre Friedmann é cuidadosamente calada em toda a Allemanha. Assim teve portanto o collega suiso que desistir de publicar o triumpho de um processo de cura allemão n'uma revista medica allemã.—Ha pouco tempo o jornal «Acht-Uhr-Abendblatt» perguntava, baseando-se exactamente n'estes casos, como é que os medicos de Lübeck se desculpavam de continuar a deixar ir morrendo, sem nada lhes fazerem, os poucos sobreviventes d'essa verdadeira matança dos innocentes de Bethlehem, causada pela vaccina de Calmette, e isso em vez de applicarem, ao menos por esta vez, a vaccina de Friedmann. O mesmo jornal faz a exigencia de que a Direcção geral de saude do Reich ordene immediatamente a applicação do tratamento de Friedmann em Lübeck, e accrescenta: «A circumstancia de ter sido um sabio allemão que descobriu esse medicamento curativo não deveria fazer excluir o seu emprego na Allemanha!» Mas eu receio que o chèque que receberiam as mais altas instancias officiaes com um tão grande triumpho do methodo de Friedmann

que seja a sua publicação, mas pelo contrario, publique immediatamente, se necessario fôr até sem revisão typographica, pelo que muitos medicos e paes lhe ficarão decerto reconhecidos. A consciencia de ter prestado o seu concurso para que d'este módo muitas creanças de toda a parte, e não só de Lübeck, artificialmente tornadas tuberculosas, e em estado grave, e muitas vezes irremediavelmente perdidas sem a injeccão de Friedmann, sejam ajudadas a salvar-se e a curar-se pela rapida publicação d'esses relatos, deve constituir para V. Ex.^a um motivo de satisfação muito maior do que a de ter difficultado e atrazado, pela recusa da publicação, o geral reconhecimento da verdade sobre a vaccina de Friedmann, finalmente.» Apesar de tudo isso, manteve-se a recusa de publicação!

não consente que se adopte esta unica possibilidade de salvação de vidas humanas, que sem isso estão perdidas.

Em vez de portanto se introduzir immediatamente em Lübeck o tratamento de Friedmann, veiu publicada na imprensa, como resposta á pergunta acima referida, a noticia de que o Professor *Brauer* (vide mais acima), e outras «auctoridades» de Hamburgo, «se responsabilisam» pelas creanças de Lübeck, isto é, que lhes recusam o unico meio de salvação possivel—para o que o estado, isto é, os contribuintes, teem gasto até agora com isso as seguintes importancias, segundo noticias da imprensa:

O estado (cidade livre federal) de Lübeck pagou Reichsmark 63.211, o Reich 10.000, a Repartição de saude 20.000, e um medico de Berlim (Dr. G.) mandado especialmente a Lübeck afim de dar a cada uma das creanças infectadas entre 140 a 150 injeções (!!!) de um «preparado fortificante», recebe 34.000 Reichsmark. É claro que as creanças assim tratadas teem ido morrendo uma atraz da outra, ao passo que teriam ficado curadas com uma a duas injeções de Friedmann. Portanto aqui está mais um exemplo: *Cento e trinta mil Reichsmark* (seiscentos e cincoenta contos) *deitados á rua, e em troca 75 vidas humanas perdidas, brevemente umas 100 ou mais, e isso sem necessidade.*

Tem que se tornar sempre nóvamente a accentuar que a prejudicial vaccina de Calmette devia ser lançada por parte das estações officiaes—em especial por *Neufeld* e *Lange*—para o seu emprego geral, só com o fim de impedir a ascenção da vaccina de Friedmann, que desde principio tinham recusado, e assim evitarem o desprestigio que d'ahi lhes adviria. Quando esta experiencia com Calmette logo no principio em Lübeck soffreu um fiasco inaudito, é claro que toda a imprensa foi falsamente informada, e pósta sob pressão *a favor de Calmette e contra Friedmann*. Só ha muito pouco tempo é que, por occasião de uma conferencia da imprensa medica, se fez a concessão de ser realmente possivel que o bacillo de Calmette (bacillo da tuberculose bovina, artificialmente attenuado na sua virulencia e toxicidade) regressasse por si proprio ao seu estado toxico primitivo. Isto tinha effectivamente sido demonstrado pelo medico bulgaro *Petroff*, e varios investigadores, em ultimo lugar Much, de Hamburgo, confirmaram as suas experiencias. Mas o Senhor Neufeld teve a coragem de contestar simples-

mente as constatações correctamente effectuadas por Petroff, e de afirmar atrevidamente que Petroff se tinha enganado, tornando também impuras as suas culturas de experiencia, tal como os medicos de Lübeck, com bacillos da tuberculose humana (!) Actualmente já se encetou a retirada. Agora diz-se subitamente que é preciso verificar as experiencias de Petroff, que talvez haja realmente qualquer coisa de verdade com respeito á toxicidade mortal da vacina original de Calmette. «Por esse motivo o publico quererá desculpar que se leve tanto tempo a apresentar o relatório.» Quantas vezes se repetirá ainda esta desculpa? E depois o quê? Coisa nenhuma! Então primeiro affirma-se que Petroff se enganou, e só muitos mezes depois é que se começa a proceder á verificação d'aquillo que primeiro se negou redondamente! Para esta explicação de Petroff chamei eu a attenção já ha 4 mezes, como sendo a unica explicação plausivel para a catastrophe de Lübeck, na minha brochura intitulado «Os nossos filhos, coelhos de experimentação», a qual foi editada e redigida por ordem da commissão de Berlim, nomeada para investigar sobre as causas da matança de creanças em Lübeck (Esta brochura obteve, de resto, um premio de 50 libras esterlinas, de uma grande associação internacional humanitaria). O que portanto eu sabia já ha seis mezes, o que Petroff publicára já ha dois annos, e para cuja verificação Much gastou 14 dias, isso não o apurou ainda bem a estação official de syndicancia ás occorrencias de Lübeck (Direcção geral de saude do Reich, Instituto de Neufeld), nem mesmo agora ao fim de nove mezes; isso só agora ella começa lentamente a verificar, em experiencias que duram mezes inteiros, quando anteriormente o negára redondamente sem verificação, afim de, como esperava, poder apresentar ao publico uma hypothese menos desfavoravel para ella (Impurificação, tróca), apesar de toda a inverosimilhança «a priori» de uma tal affirmação. (1)

(1) Ha pouco tempo que até o proprio Neufeld teve que, forçadamente, abandonar as suas theses, e fazer as seguintes concessões «(Deutsche Medizinische Wochenschrift, 28 de Novembro de 1930):» Com razão são geralmente recusadas as estatisticas de Calmette. E claro que não podemos excluir em absoluto a possibilidade de uma revivescencia da virulencia do bacillo de Calmette. Quanto a decidir se elles pertencem ao typo dos bacillos da tuberculose bovina, ou da tuberculose humana, não é possivel fazê-lo com segurança perante variedades bacillares tão enfraquecidas.» (!!!)

Em todo o grande jornal diário, as questões de saúde são sempre apreciadas pelo respectivo medico-redactor, o qual evidentemente recebe instrucções precisas sobre o que os potentados medicinaes das estações officiaes desejam n'um dado momento que seja publicado, e o que entendem dever ser encoberto. Só assim se comprehende a posição extranha até agora tomada pela imprensa. Ao mesmo tempo, cada novo dia que surge mostra agora que nós tínhamos razão, e que os nossos senhores peritos «auctorisados» se fizeram propositadamente cegos e surdos perante a verdade que os aniquilaria, e que, como tal, acaba sempre por se abrir caminho perante a mentira, por mais tempo que consigam occultá-la.

E é unicamente por este motivo que se deve saudar esta estrondosa derrota em volta de Calmette, porque, quando tiver caído este ultimo veu de mentiras, então ha-de e tem que vir a manifestar-se toda a verdade em volta de Friedmann, ainda mesmo que se atravessem a impedir a applicação da vaccinação de Friedmann ás creanças de Lübeck infectadas pela vaccina de Calmette.

E agora vou entrar finalmente na parte positiva da minha conferencia, isto é, na narração dos factos respeitantes à vaccinação de Friedmann, dos factos que se desejariam occultar á humanidade. Minhas senhoras e meus senhores! Porque é que eu havia de contar aqui todas essas coisas repugnantes? hão-de perguntar muitos. Ora, porque não é possível presenciar por mais tempo, sem revolta, a maneira como se tem andado a brincar com a saúde do povo. Por isso tive primeiro que rasgar o veu de nuvens, tecido de mentiras, em volta do methodo de Friedmann, pois de contrario V. Ex.^{as} não poderiam comprehender o que se vae seguir. Porque ha uma coisa que é innegavelmente certa: É que não ha melhor prova do real valor do methodo de Friedmann do que exactamente esta hostilidade manifestada contra elle. É que a hostilidade só existe quando se está perante qualquer coisa de verdadeiramente grande. Se a causa de Friedmann fosse uma nullidade, uma bagatela, um dos muitos methodos chamados «acreditados», e na realidade inuteis, nunca se teria chegado a uma lucta tão feroz.

Ter-se-hia deixado em descanso este «outsider», e esperado socegradamente que o methodo se anniquilasse pelas

suas proprias mãos, como milhares de outros, que surgem ao lume de agua e depois desapparecem rapidamente sem deixar sequer vestigios. Mas ha já 18 annos que não ha maneira de se obter tranquillidade sobre Friedmann, em 18 annos não conseguiu o desenvolvimento formidavel de energias hostis dar cabo da obra e do homem. E ha um anno que o processo de Friedmann está tomando no estrangeiro, e até no estrangeiro hostil, um incremento inaudito. Isto não se podia tolerar. Só os interesses gigantescos, e, nóte-se bem, ainda mais os interesses financeiros do que propriamente o da conservação do prestigio, só elles, repito, que estão em jogo, para todos aquelles que enriquecem e médram á custa da tuberculose como flagélo popular; só esses já referidos 3300 milhões de Reichsmark (17 milhões de contos) explicam as dimensões monstruosas d'essa lucta acima descripta, na qual se occulta um systema, confórme hão-de tê-lo visto pelas provas características que lhes mostrei, systema que merece ser admirado pela sua solidez e habilidade com que está construido, apesar de todas as baixesas praticadas. E por isso lhes digo e repito que a prova fornecida exactamente por essa hostilidade é tão esmagadora como o são os exitos de curas obtidas pelo tratamento de Friedmann, e de que lhes desejo agora fallar.

A vaccinação preventiva contra a tuberculose tinha um modelo celebre, já com mais de cem annos de idade, que é a vaccinação contra a variola, do medico rural inglez *Jenner*, a qual, depois de ter encontrado grandes resistencias em principio, por parte dos medicos inglezes, foi introduzida á força em quasi todos os paizes civilizados, e conseguiu de facto, praticamente, a extincção quasi completa das bexigas negraes, d'esse permanente flagélo exterminador dos seculos precedentes. Emquanto porem a lymphá antivariolica, visto n'ella se não conhecer ainda qual é o excitante, é constituida por uma mistura em que entram tambem productos purulentos animaes, o bacillo de tartaruga, de Friedmann, é creado como cultura pura em caldos de nutrição, é inoffensivo, e é introduzido no organismo asepticamente, por debaixo da pelle, de módo que fica excluida a possibilidade de infecções mixtas. Além d'isso não tem unicamente poder preventivo, mas tambem um effeito curativo.

Já ha muito tempo que se diligenciava obter um medi-

camento curativo específico contra a tuberculose. Já Robert Koch tinha constatado que os bacillos da tuberculose, por meio dos «antigenios» n'elles contidos, provocavam no organismo infectado a formação de «anticórpas». Mas de fôrma alguma esta auto-immunidade adquirida é sempre sufficiente para a cura natural. Devia-se portanto diligenciar provocar no corpo uma formação reforçada do seu auto-medicamento. Koch procurou obtê-lo com a sua «tuberculina», o extracto toxico de bacillos mórtoes da tuberculose humana ou bovina, que elle injectava em quantidades crescentes. Infelizmente este processo de tratamento, iniciado com grandes esperanças no fim do seculo passado, constituiu uma decepção: A acção toxica da tuberculina tinha como consequencia hemorragias pulmonares, acessos de febre elevada, formação de novas infecções tuberculósas, e até frequentemente uma generalisação de tuberculose a todo o organismo, com rapido decurso mortal.

E assim ficou por resolver o problema: «Como é que se poderá levar o organismo a uma sufficiente formação de substancias immunisantes, sem simultaneamente o prejudicar?»

O investigador da tuberculose *Friedrich Franz Friedmann, de Berlim*, foi o primeiro a encetar esse caminho, em 1909, injectando n'um ser humano o medicamento vivo, curativo e inoffensivo, por elle descoberto. (1) Já então tendo obtido, havia bastante tempo, como jovem estudante, e em inteiro, o premio da Faculdade de Medicina de Berlim pelo melhor trabalho sobre tuberculose d'entre os concorrentes, elle conseguiu preparar, em 1903, culturas puras do seu bacillo da tuberculose da tartaruga, extraido de tartarugas espontaneamente tuberculósas. Estes bacillos desenvolvem-se *tambem* a temperaturas baixas, ao contrario dos bacillos da tuberculose humana e bovina, que só se desenvolvem bem a 37 graus. Elles são por natureza propria, já quando e desde a sua descoberta por Friedmann, até hoje,

(1) *Depois* da conferencia de Friedmann na Sociedade de Medicina de Berlim a 6 de Novembro de 1912, recordou um dos oradores que tomaram parte na discussão que o proprio Robert Koch lhe dissera uma vez que tudo se resumia afinal em achar um bacillo tuberculoso inoffensivo para o homem, que se poderia injectar vivo no organismo humano.

inteiramente inoffensivos e atóxicos para todos os animaes de sangue quente, incluindo o homem, e isso mesmo em quantidades enormes. Ao passo que, conforme foi demonstrado pelo Professor *Karl Fränkel* e outros, um unico bacillo da tuberculose dos animaes de sangue quente (humana ou bovina) é sufficiente para matar um porquinho da India (cobayo), o mais sensível de todos os animaes de experimentação da tuberculose, estes animaesinhos supportam, pelo contrario, muitas centenas de billiões de bacillos da tuberculose da tartaruga, de *Friedmann*, sem manifestarem nem o mais insignificante symptoma doentio, continuando até a desenvolver-se magnificamente depois d'isso.

Depois de *Friedmann* ter injectado repetidas vezes, em 1907 e 1909, os seus bacillos da tartaruga n'uma pessoa sã, em si proprio, primeiramente, tratou e curou elle, desde 1909 até 1911, por meio de uma ou poucas injectções do seu medicamento, proxivamente uns mil seres humanos tuberculósos, adultos e creanças, das suas tuberculoses pulmonares, ganglionares, osseas, articulares, peritoneaes, urogenitales, oculares, etc.—Só depois d'essas curas se terem manifestado como duradouras é que *Friedmann* emprehendeu, entre 1911 e 1912, vaccinações preventivas nas primeiras 500 creanças recém-nascidas e de peito, em parte pertencentes a familias tuberculósas. Elle deu depois a conhecer publicamente o seu methodo por uma conferencia perante a Sociedade de Medicina de Berlim, a 6 de Novembro de 1912, tendo, na discussão que se seguiu, varios dos mais eminentes medicos de Berlim (Professores, Especialistas de doenças internas, medicos de creanças, cirurgiões) confirmado em absoluto as curas obtidas nos seus proprios pacientes com a vaccina de *Friedmann*, demonstrando-as pela apresentação dos proprios doentes.

Estes casos, medicamente controlados ha já duas dezenas de annos, teem-se conservado persistentemente curados e sãos, e portanto os bacillos da tartaruga, *por natureza propria inteiramente atóxicos* (ao contrario dos de *Calmette*, consistindo em bacillos da tuberculose bovina, perigosissimos para o homem, apenas artificialmente enfracuecidos na sua virulencia, e susceptiveis de regressarem em qualquer occasião á sua primitiva virulencia), tiveram occasião de provar o seu poder curativo e preventivo desde ha mais de vinte annos. De resto, esta *absoluta* inoffensividade foi

por varias vezes confirmada officialmente na Allemanha, em 1913 e 1914 pelas duas certidões passadas ao ministerio prussiano, já mencionadas mais para traz, e em 1919-1923 pela Commissão official de peritos nomeada para fazer um inquerito sobre a vaccina de Friedmann.

Este medicamento, que satisfaz portanto por completo a exigencia de Robert Koch no que respeita a uma vaccina viva, inoffensiva, e sufficientemente munida do poder de formação de substancias immunisantes e curativas, affirmou-se como sendo o medicamento ideal, curativo e preventivo, para a tuberculose; elle curou e preservou centenas de milhares de pessoas, e de resto tambem, em innumerous casos, animaes domesticos e animaes selvagens.

Mas apesar dos dezoito annos que decorreram desde que se deu conhecimento da descoberta ao mundo medico, apesar dos innumerous exitos, o methodo tem ainda, como deve ser sempre accentuado mais e mais, que continuar a luctar contra a mais furiosa resistencia, contra o apêgo ao prestigio e contra os interesses capitalisticos. No estrangeiro já em via de incremento crescente, no interior calumniado e boycottado pela imprensa professional medica, pelos redactores medicos da imprensa diaria, pelo Instituto de Koch, pela Direcção geral de saude, muitos sanatorios e «especialistas da Tuberculose», emquanto a «auctorisada» immunobiologia vae continuando a cambalear de caminho errado para outro caminho errado, annualmente morrem sem necessidade milhões e milhões de doentes, e duzias de billiões da riqueza publica são tragados pelo monstro do flagelo. Uma tragedia do espirito humano, tal como não se pôde sequer imaginar outra mais deprimente para elle.

De facto, o methodo de Friedmann é até agora o unico que satisfaz todos os requisitos, theoreticos e praticos, que se tem de impôr a um methodo simultaneamente curativo e preventivo. Antes de mais nada, poz-se aqui um termo ao abuso das doses d'injecções, continuamente repetidas e crescentes, numerosas, indo por vezes até ás centenas. Em seu lugar collocou Friedmann o tratamento por um «*deposito feito por uma só vez*». D'esse deposito, que mantem a sua acção por um anno e mais, vae correndo continuamente para o interior do organismo o «antigenio» curativo, mantendo assim em acção os processos organicos de desintoxicação e de immunisação. Isto corresponde de resto á exi-

gencia homeopathica de um doseamento ultra-reduzido. Na maior parte dos casos não se dá nem mesmo uma irritação local. Só por vezes se dá a inchação do tamanho de uma cereja no local da vacinação, e em raros casos uma expulsão do deposito, o que geralmente porem não influe no decurso da cura. Tambem quasi nunca se dão reacções geraes. E, nos raros casos em que se dão, limitam-se quasi sempre a uma elevação de temperatura de alguns decimos de grau.

A vaccina de Friedmann encontrou uma grande porção de apóstolos entusiastas em todos os paizes. Limitar-me-hei a citar-lhes aqui alguns exemplos das opiniões expressas por alguns investigadores e medicos eminentes desde a data da publicação da descoberta até á actualidade:

O Conselheiro-intimo Professor *Carl Ludwing Schleich*, o grande cirurgião e immortal descobridor da anesthesia local, declara, baseando-se em milhares de casos por elle pessoalmente tratados e curados pelo methodo de Friedmann, e depois observados durante muitos annos: «A vaccina de Friedmann é o mais assombroso medicamento de toda a medicina. Seguindo o caminho indicado por Friedmann podemos libertar-nos da tuberculose, tal qual como com a vacinação de Jenner contra a variola conseguimos aniquilar quasi por completo a variola.»

O Conselheiro-intimo *Küster*, de Berlim, declarou já em 1912, baseando-se nos resultados de preservação e de cura já então por elle obtidos: «Se se conseguir—e parece que se conseguirá—realmente obstar ao apparecimento de infecções tuberculósas, por vacinação preventiva, então o futuro depara-se-nos com um aspecto difficil de se figurar». *Küster*, conforme elle proprio m'o declarou, não modificou de então para cá o seu módo de ver a este respeito, por pouco que fosse, e pelo contrario reforçou-o até ao ponto de uma convicção firme e inabalavel.

O Conselheiro-intimo em medicina Professor *Kruse*, Director do Instituto de Hygiene da Universidade de Leipzig, que controlou ao fim de muitos annos, auxiliado por estações officiaes na pesquisa das creanças vaccinadas preventivamente em recém-nascidas, qual o estado em que se encontravam, declarou: «Nós podemos estar satisfeitos de possuir na vaccina de Friedmann um medicamento que reúne

em si uma inteira inoffensividade com um elevado poder curativo e preventivo.»

O Conselheiro-intimo em medicina Professor *Kraus*, de Berlim: «Para toda a pessoa exempta de preconceitos é innegavel que estamos aqui em presença de qualquer coisa de surprehendente. Eu tenho a coragem de o exprimir, e creio que o meu modo de ver prevalecerá. Eu pelo menos não conheço exitos semelhantes com a tuberculina.» E 5 annos depois declara *Kraus*: «Em todos os doentes que se apresentaram á reobservação, ao fim de 5 annos depois da vaccinação, constata-se um estado favoravel verdadeiramente surprehendente, que póde ser designado como cura clinica. Todos os pacientes se tornaram nóvamente aptos para o trabalho. Baseando-me em exitos d'esta ordem, eu entendo ser do meu dever recommendar a applicação na mais larga escala. Tambem no nosso material existem creanças vaccinadas que são os unicos membros de toda a descendencia que ficaram exemptos da tuberculose ou se curaram d'essa doença ficando em vida, emquanto os paes e os irmãos não-vaccinados morreram todos da tuberculose.» (1)

(1) De entre os muitos outros medicos allemães que deram a conhecer os seus resultados persistentes de cura e de preservação alcançados por meio da vaccina de Friedmann em numerosos casos por elles proprios tratados, citaremos para exemplo apenas os Professores, Conselheiros—intimos Tillmans e Kölliker, de Leipzig, Vogel de Dortmund, P. Selter, de Solingen, Krumm, de Karlsruhe, o especialista dos olhos Professor Krusius, de Berlim, (actualmente em Helsingfors); os Medicos-Chefes Pape, de Herford, Thoenes, de Speyer, Pust, de Wittenberg, Schloss, de Reinerz, Kühne, de Kottbus, Deuel, de Leipzig, Charlemont, de Rozen, Prätorius, de Hannover; os cirurgiões, Conselheiros-intimos Palmié, de Berlim, Eisner e Schanz, de Dresden, o Conselheiro sanitario intimo Professor Braun, de Zwickau; os radiologistas Immelmann e Engels, de Berlim, os especialistas da tuberculose Conselheiro em medicina Cluss, de Hechingen, Conselheiro sanitario Coester, de Welwer, Thun, de Danzig, Wege, de Dresden, Lämmerhirt, de Berlim, Lube, de Braunschweig, M. Jungmann, de Berlim, Gerdeck, de Hamburgo, Schmidt, de Rostock, Ahlendorf, de Reinerz, Schneider, de Bienenmühle, Treibmann, de Leipzig, Kapauner, de Leipzig, Bloch, de Colonia, Ossenkopp, de Hannover, Vosschulte, de Beckum; alem d'isso ainda Phillipsborn, de Potsdam, Hüsemann, de Lübeck, Carus, de Schlieben, Eymann, de Mettingen, Krämer, de Munich, Eisenmann, de Pfaffenhausen, Günther, de Darmstadt, Koetter, de

O especialista da tuberculose Conselheiro sanitario *Bock*, de Berlim, declara, como conclusão do relatório official por elle apresentado (e de que fôra incumbido pela Comissão official de peritos nomeada para um inquerito sobre a vaccina de Friedmann) sobre o conjunto da litteratura (pró e contra) publicada na imprensa medica internacional sobre essa vacina (comprehendendo já então, em 1922, 430 publicações) diz: «A vaccina de Friedmann é o melhor antigenio que possuímos, e o tratamento de Friedmann o mais barato de todos os tratamentos curativos.» E no prefacio a este relatório official de *Bock* declara o Professor *Jessen*, de Davos: «A vaccinação de Friedmann é o mais forte medicamento especifico contra a tuberculose, e um dos mais importantes factores na lucta contra ella.» «A tuberculose pôde ser extincta exactamente da mesma maneira como o foram as bexigas negraes na Allemanha, praticamente.»

A *Camara dos deputados da Prussia* («Landtag» prussiano) declarou em 1922-1923 pela boca do seu relator medico officialmente nomeado, o Dr. med. *Weyl*, baseando-se no relatório official da Comissão de peritos medicos apresentado ao «Landtag» pelo governo prussiano: «Tanto o medico como o leigo tem igualmente o dever de actuar no sentido da maxima diffusão da vaccina.»

E o Dr. *Weyl* prossegue no seu relatório:

«Existe perfeita unanimidade de que a vaccina é inoffensiva. Eu entendo que isto já é uma conclusão muito satisfactoria, de sabermos que um medicamento não faz mal em circumstancia alguma. A segunda conclusão é de que se trata de um medicamento relativamente barato. No relatório dos peritos affirma-se: «Deve-se considerar como uma vantagem especial da vaccina de Friedmann o se-

Goslar, Gastreich, de Colonia, Stroemer, de Essen, Gaternberg, e muitos, muitos outros allemães; alem d'isso centenas de medicos húngaros, duzias de medicos suissos, italianos e francezes, assim como medicos de Espanha, Portugal, Tchecoslovaquia, Polonia, Lettonia, Esthonia, Lithuania, Romenia, Turquia, Grecia, Egypto, Bulgaria, Hollanda, Dinamarca, Suecia, Persia, India, Inglaterra, e America, em especial America Central e America do Sul.

rem os resultados obteneveis por uma maneira muito singela e barata, por meio de 1 a 2 injeccões. «Alem d'isso, em ambos os pareceres se menciona que com este medicamento, especialmente se fôr aplicado a tempo, se pódem conseguir resultados verdadeiramente surprehendentes, e isso em todas as fórmulas da tuberculose, dos pulmões, dos ossos, da pelle, etc.—No material que nos foi apresentado estão tambem contidos relatos de peritos eminentes que, baseando-se na sua propria experiencia, com uma duração já de muitos annos, e em parte até de uma dezena de annos, accentuam que o medicamento constitue, por assim dizer, um remedio soberano para casos de tuberculose. E agora, certamente que era intenção do legislador fazer com que os resultados do inquerito da commissão não fossem sómente apresentados á representação popular, mas fossem tambem dados a conhecer ao mais vasto publico dos medicos e dos pacientes. Este é o dever que temos agora a cumprir por meio da resolução a tomar, e que o ministerio terá depois que executar por meio da publicidade e diffusão entre medicos e leigos; depois d'isso, segundo espero, não decorrerão mais de dois annos sem que tambem aquelles que até agora se mostravam scepticos perante este módo de tratamento, obtenham bons resultados com elle. É agora triplamente necessario, como de resto vem mencionado na nota ministerial que acompanha o relatorio, dar a maxima publicidade á recommendação do emprego de um medicamento de que se apurou com segurança: que é inoffensivo, que é barato, que o seu emprego é simples, e que com elle se está em condições de prevenir o apparecimento da doença e de a combater efficaçmente quando ella se manifesta.

É incondicionalmente necessario impedir-se que entre nós, isto é, no moderno estado democratico, subsista sequer a apparencia de uma suspeita de que, talvez por odio, por inveja, ou porque se está agarrado a methodos antiquados, se priva o povo de um reconhecido beneficio.»

O deputado do Reichstag (Camara dos deputados do Reich) Dr. Moses declara: «Desde ha 18 annos para cá, durante os quaes o methodo de Friedmann tem sido abafado pela imprensa medica, teem morrido na Allemanha milhões de tuberculózos. Até agora não se descobriu nenhum methodo d'outro genero, e de segurança positiva, quer preventivo, quer curativo. Durante este tempo tem sido gastos, pelas instituições que combatem a tuberculose, billiões de marcos da fortuna publica. E durante o mesmo tempo privou-se o povo allemão da vaccina de Friedmann, só porque por parte de collegas foram movidas intrigas e diffamações contra Friedmann. Já ha 18 annos que existe um medicamento que, segundo o criterio de medicos eminentes do paiz e do estrangeiro, é designado como sendo o medicamento curativo e preventivo contra a tuberculose. Durante todo esse tempo tem sido feita uma guerra sem treguas a Friedmann, por uma certa «coterie» medica, que apouca essa sua descoberta, lhe não consente um emprego a serio, faz contra ella uma propaganda «ad odium», collecciona as opiniões desfavoraveis e abafa as favoraveis, põe de parte toda e qualquer objectividade scientifica, e de uma maneira geral se comporta como se a vaccina de Friedmann só existisse para se fazerem polemicas litterarias contra o seu descobridor. Quem soffre com isso é a saude publica! E o publico em geral tem o direito de ser posto ao facto da verdade sobre a vaccina de Friedmann, obtida por meio de constatações objectivas. O interessado é o povo e não a «coterie!»»

O Professor *Dührssen*, de Berlim, o celebre descobridor da reseccão cesareana da vagina, e grande cirurgião, respondeu nos seguintes termos, em fins de 1929, ao questionario-circular de Schwalbe na *Deutsche Medizinische Wochenschrift*: «A minha opinião sobre a vaccina de Friedmann, baseada em observações de longos annos tanto no Instituto de Friedmann como na minha propria clientella pessoal, continua a mesma, e consiste em que: essa vaccina cura a tuberculose pulmonar incipiente, sem acções secundarias prejudiciaes, e constitue o medicamento curativo soberano para a tuberculose cirurgica. O atabafamento da grande descoberta de Friedmann não constitue uma pagina de gloria para a medicina allemã.» N'outro logar escreve *Dührssen* tambem em 1929: «Perante as accusações formuladas por algumas isoladas cabeças ôcas, eu declaro-mo

muito mais competente para apreciar o methodo de Friedmann do que por exemplo Schwalbe, que não deve ter nenhuma experiencia propria a respeito d'esse medicamento.»

Nagelschmidt, o grande descobridor da diathermo-therapia e da therapia pelo sol d'altitude, escreve: «A vaccina viva da tuberculose da tartaruga, de Friedmann, demonstrou plenamente a sua acção preventiva e curativa em muitas centenas de milhares de pessoas, adultos e creanças, e em mais de cem mil animaes domesticos, durante os dezoito annos decorridos desde que foi dada a conhecer ao mundo medico. Eu proprio tinha sido tornado sceptico perante o methodo, infelizmente, e isso suggestionado pelas opiniões desfavoraveis publicadas an imprensa medica; não empregava a vaccina, e por esse motivo não me pôsso livrar da accusação de ter podido salvar muitos dos meus pacientes, que assim foram sacrificados pela tuberculose.»

Por decreto de 17 de Fevereiro de 1930, o Departamento Nacional de saude publica da Confederação brasileira concedeu a approvação á vaccina de Friedmann, isto é, o reconhecimento do seu valôr therapeutico e a auctorisação d'importação, fundamentando-se para isso nos pareceres do Instituto Nacional Oswaldo Cruz e da Inspectoria Nacional da Tuberculose, baseados em demoradas investigações effectuadas n'esses dois estabelecimentos officiaes, e relativas á inoffensividade, bem como ao poder preventivo e curativo da vaccina; e professores de universidade d'esse paiz, taes como Isaacson, Ovidio Meira, Julio Novaes, Motta Rezende, Xavier Gonçalves, já publicaram os seus exitos de cura. Este decreto do Departamento Nacional de saude publica do Brazil tem uma grande importancia pelo facto de se tratar aqui da approvação official do methodo por parte da mais alta instancia medica de um grande paiz (27 vezes a superficie da Allemanha), e nomeadamente de um paiz que esteve em guerra com a Allemanha, approvação baseada nos pareceres officiaes de peritos medicos; de módo que a objecção elevada na Allemanha contra o ministro da instrucção e o ministro dos correios, por parte de circulos hostis a Friedmann, de que esta medida foi tomada por um «ministro leigo em medicina», essa objecção não tem aqui qualquer fundamento.

Em França, formou-se já uma Associação dos tubercu-

lósos curados pela vaccina de Friedmann, que lucha pela introdução obrigatoria da vaccina, depois que na «Oeuvre Antituberculeuse de Paris», e por parte tambem de muitos outros medicos francezes, em muito pouco tempo foram vaccinados curativa e preventivamente 2500 casos, com os resultados mais favoraveis. (1)

O Conselheiro-intimo em medicina *Doerrenberg*, em Soest (Prussia), vaccinou, d'entre centenas de creanças das escolas, metade d'ellas, deixando de vaccinar a outra metade. As creanças vaccinadas com a vaccina de Friedmann manifestaram, na observação feita um anno depois, um augmento de peso medio superior em 77 % ao das não-vaccinadas, tambem tuberculósamente infectadas, e que serviram de testemunhas de contrôle. Pois os respectivos relatorios, apresentados por *Doerrenberg* ao ministerio da saude publica da Prussia já em 1923, 1924 e 1925, não foram até hoje seguidos de qualquer medida official.

O medico italiano *Nicolussi*, que tambem publicou numerosos casos de curas brilhantes na revista medica italiana «*Terapia*», vaccinou preventivamente o quarto e o quinto filhos de uma familia em que os paes eram ambos tuberculósos, fazendo-o quando as creanças ainda eram recém-nascidas; isto depois de os tres primeiros filhos d'estes paes terem todos morrido tuberculósos com poucos mezes de vida. Ambas essas creanças estão sãs e esplendidamente desenvolvidas, tendo já agora 4 e 5 annos de idade, apesar de habitarem sempre com os paes tuberculósos.

Na reduzida Hungria de hoje, foram até agora já tratados pela vaccina de Friedmann uns 38000 tuberculósos, por uns 400 medicos. O merecimento de ter sido o primeiro pertence ao Medico-Chefe do Dispensario de assistencia pulmonar de *Pesterzsébet*, perto de Budapest (capital da Hungria), ao Conselheiro em medicina *Dr. Eugen Szalai*, que

(1) Na estancia maritima franceza de *Berck-Plage* estão albergados uns 8000 tuberculósos dos óssos, das articulações, da espinha, do aparelho uro-genital. D'entre estes foram, desde ha muito pouco tempo para cá, vaccinados curativamente uns 300 casos (que na sua maioria já lá estavam ha annos, sempre deitados) com a vaccina de Friedmann, e de que uma parte já se curaram, abandonando *Berck-Plage*.—Tambem o cirurgião francez, *Dr. Gaston Daniél*, de Marselha, relata os bons resultados por elle obtidos com a vaccina de Friedmann, na sua obra recentemente publicada (1931): «*Inimuno-Cirurgia*».

conseguiu fazer baixar de 39 por 10.000 para 14 por 10.000, em 5 annos apenas, a mortalidade pela tuberculose n'essa cidade de operarios inteiramente infestada pelo terrivel mal, e isso exclusivamente pelo emprego systematico da vaccina de Friedmann, preventiva e curativamente; resultado este comprovado pela estatistica official.—Um medico de Budapest, especialista da tuberculose, *Parassin*, amigo de Calmette, procurou, de commum accordo com *A. Gottstein*, de Berlim, (1) apoucar a formidavel obra de sanea-

(1) O mesmo Gottstein tinha respondido, na presenca de outras pessoas, á pergunta do ministro da instrucção, Haenisch, sobre se as curas obtidas eram absolutamente convincentes para elle, e se achava que justificavam a creação de um curso de lucta contra a tuberculose por esse mthodo, o seguinte, palavra por palavra: «Senhor Mjnistro, depois de tudo quanto aqui vimos hoje, já pôde haver qualquer duvida?»

Para caracterisarmos mais completamente *A. Gottstein*, citaremos algumas phrases d'uma carta que a viuva de *Carl Ludwig Schleich* escreveu, depois de ter lido o artigo de *Schwalbe* intitulado «A lenda sobre *Schleich*»:

«Wilmersdorf, 1 de Novembro de 1929

Muito estimado Senhor Professor *Friedmann*,

Sinto-me profundamente abalada pelo artigo «A lenda sobre *Schleich*», depois da sua leitura. Estou a tal ponto indignada que difficilmente encontro as palavras adequadas. Quantas accusações injustas contra o nosso inesquecivel! E que eu tambem já vivia com elle no tempo em que eramos *boycottados*—até repellidos da sociedade e frequentemente atormentados pela fome—visto o auxilio material do meu sogro mal chegar para os doentes da clinica—e agora querem de novo apoucar tudo isso—toda essa monstruosa injustiça e falta de reconhecimento do seu valor, que um *Schleich* teve de supportar. Que elle, esse Grande, não tenha azedado por completo com tudo isso, constituiu sempre para mim um verdadeiro milagre! Esse nosso Luctador estava tambem firmemente convicto do alto e persistente valor da sua descoberta... nós sabemos bem que os factos confirmaram a sua convicção! Mas quantas coisas a respeito d'elle se tornaram n'uma fórmula, e assim tambem o «ter injustificadamente tomado partido» per si, pelo grande benefeito dos pobres tuberculózos. No que respeita á amizade de *Gottstein*, nos ultimos annos de vida do meu marido, ahi é que se pôde realmente fallar com justiça d'uma «lenda»—os dois collegas tinham-se affastado por completo um do outro, e no que se refere ao que escreven d'um morto esse apostata (*Gottstein*), e que *Schwalbe* classifica de excellente, de estrictamente objectivo e imparcial, isso indignou-me positivamente —tal qual como o pontapé dado

mento de Szalai, para elle altamente incommoda, por meio de dados não-verdadeiros, que foram depois inteiramente refutados por Szalai assim como pelo seu superior hierarchico, o Bürgermeister Dr. Chicán (vide mais acima). Mas ella encontrou a sua confirmação, pelo contrôlo dos resultados, em Pesterzsébet mesmo, por parte do Professor francez Téhoueyres, Director da saude publica em Reims, e Professor da Academia de Medicina d'essa cidade franceza, o qual para lá tinha sido delegado em missão official: «A população de Pesterzsébet, declara tambem *Nagelschmidt*, baseando-se na verificação por elle feita pessoalmente no proprio local, vive n'uma miseria sem nome, e pela maior parte d'uma maneira indigna de seres humanos. As habitações são humidas, sem luz, as pessoas vivem n'ellas amontoadas na pobreza mais horrivel, são e tuberculózos abertos misturados uns com os outros, de duas a oito pessoas n'um só pequeno compartimento; mal alimentadas, envolvidas em andrajos; a cidade, tão pobre, não pode conceder os menores subsidios, quer em dinheiro, quer em leite ou outros quaesquer alimentos. E apesar de tudo isso foram aqui conseguidos esses grandes resultados unicamente pela vaccinação. Como em Pesterzsébet, segundo uma lei municipal, é obrigatoria por parte dos medicos a declaração official de todos os casos incipientes de tuberculose, sob pena de multa, e—tal qual como todos os co-moradores com tuberculózos abertos ou com casos de morte pela tuberculose—todos elles são systematicamente injectados com a vaccina de Friedmann, acontece já não apparecerem—segundo opinião unanime dos medicos locais—casos graves de tuberculose, que já não pódem ser curados nem mesmo pela vaccina de Friedmann—excepção feita, unicamente, das pessoas de fóra immigradas para a cidade, e de que muitos se encontram já em estado muito adeantado. Se-

no leão morto, que já se não podia defender—o que é sempre des-honroso para o que ataca—e a um tal ponto que, apesar da dôr sem limites que me causava a perda do meu inesquecivel companheiro de vida, não pude deixar de escrever a esse amigo d'outros tempos, n'esse sentido. A minha carta de recriminação deve tê-lo magoado muito—elle disse-m'o n'uma carta, e depois procurou, em uma segunda carta, attenuar a accusação feita ao morto—mas eu não o honrei nem sequer com uma resposta. Mette-me nojo a inveja e a hostilidade dos collegas.»

gundo constatações medicas, n'essa cidade, de 4812 casos do primeiro periodo tratados pela vaccina de Friedmann, só 12 vieram a morrer, e 9 a piorar, tendo-se curado por completo todos os restantes, isto é, 99,8 %.—De 216 casos do terceiro periodo que foram vaccinados, morreram 67, pioraram 23, e 109 tornaram-se novamente aptos para o trabalho. Em contraposição, de 123 não-vaccinados do terceiro periodo, morreram durante o mesmo tempo 105, piorando todos os restantes sem excepção, isto é, nem um só d'elles melhorou ou se tornou novamente apto para o trabalho. Emquanto portanto, dos tuberculózos do terceiro periodo, os quaes em rigor já não podem ser curados pela vaccina de Friedmann, mais de metade se tornou novamente apta para o trabalho, por meio da vaccinação, dos não-vaccinados do terceiro periodo nem um só se tornou novamente apto para o trabalho.

No *parque zoologico de Hagenbeck*, em Stellingen proximo de Hamburgo, onde antigamente os animaes selvagens, e especialmente macacos, morriam da tuberculose n'uma percentagem elevada, extinguiu-se a doença desde que os veterinarios Dr. Willes e Dr. Holz lá empregenderam vaccinações systematicas em massa com a vaccina de Friedmann. N'esse mesmo parque, bem como tambem em outros jardins zoologicos da Allemanha e do estrangeiro, teem sido tratados e curados pela vaccina de Friedmann muitos leões, tigres, ursos, rennas, kangurús, etc.—Exitos analogos foram obtidos por centenas de veterinarios, e por elles publicados na imprensa de medicina veterinaria, em grandes existencias de gado bovino e suino, e de aves domesticas. Assim tambem se fecha uma fonte importante de infecção para o homem, e como tal reconhecida, por meio do consumo de carne e leite de animaes tuberculózos, e isso graças a este methodo tão simples.

Com energia devo aqui accentuar mais uma vez que os casos graves de tuberculose pulmonar, de febre alta, manifestando já destruições extensas dos pulmões, e possivelmente associadas com tuberculose dos intestinos ou da larynge, já nem mesmo com esta vaccina podem ser curados, *conforme Friedmann o accentuou desde principio*. Mas se de futuro todos os casos incipientes de tuberculose pulmonar, ou das tuberculoses chamadas cirurgicas, forem descobertos e immediatamente injectados com a vaccina de

Friedmann, se além d'isso todos os membros da familia (adultos, creanças, creanças de peito e recém-nascidos) de um tuberculoso aberto forem injectados preventivamente com a vaccina de Friedmann, então os casos incipientes serão todos radicalmente curados, não se transformando já depois em casos graves e desesperados, nem em semeadores de bacillos, e os vaccinados preventivamente—se necessario fôr, deve repetir-se a vaccinação preventiva passado algum tempo—ficarão exemptos da irrupção da tuberculose, conforme o confirmam constantemente os auctores. Assim ha-de e terá de baixar gradualmente—isto não é nenhuma utopia, mas pelo contrario um facto verdadeiro, demonstrado já, e nóvamente demonstravel em qualquer occasião—não só a cifra da mortalidade pela tuberculose, mas tambem a cifra dos nóvos casos de tuberculose, de fôrma que os quadros de tristê destruição, que ainda hoje se nos deparam, a nós medicos, em todos os hospitaes do mundo, se tornarão com o tempo cada vez mais raros, e o fim do mais terrivel de todos os flagélos terá chegado até a uma proximidade palpavel, presuppоста a clarividencia e boa vontade das estações officiaes competentes.

Minhas Senhoras e meus senhores,

Se alguém diz que se deve extinguir o mais mortifero de todos os flagélos, isso representa uma palavra de alcance verdadeiramente formidavel! E comtudo, isto não representa mais do que a expressão d'uma **Verdade**, que é conhecida por centenas de milhares de pessoas como eu, o reconhecimento de um facto que não é novo, mas sim existe já ha dezoito annos como tal, e que todavia, em consequencia dos encadeamentos de interesses e da acção de atabafamento, que mais acima descrevemos detalhadamente, só se tem tornado extensiva aos poucos milhares de medicos e ás centenas de milhares de pacientes que se puderam certificar, por experiencia propria ou pelo que experimentaram no seu proprio organismo, d'essa verdade: um facto que todo o medico honesto, de todo o mundo, bem como todo e qualquer dispensario, póde verificar pelos meios mais simples, sem risco, e com uma despeza insignificante, demonstrando assim de novo a sua verdade.

Se, a seu tempo, a descoberta tivesse sido levada a todo o mundo civilisado, nas azas da victoria do primeiro entusiasmo, já hoje a tuberculose estaria praticamente tão extincta como o está a variola, e muitos e muitos milhões de vidas humanas, bem como centenas de billiões da fortuna publica, teriam sido conservados.

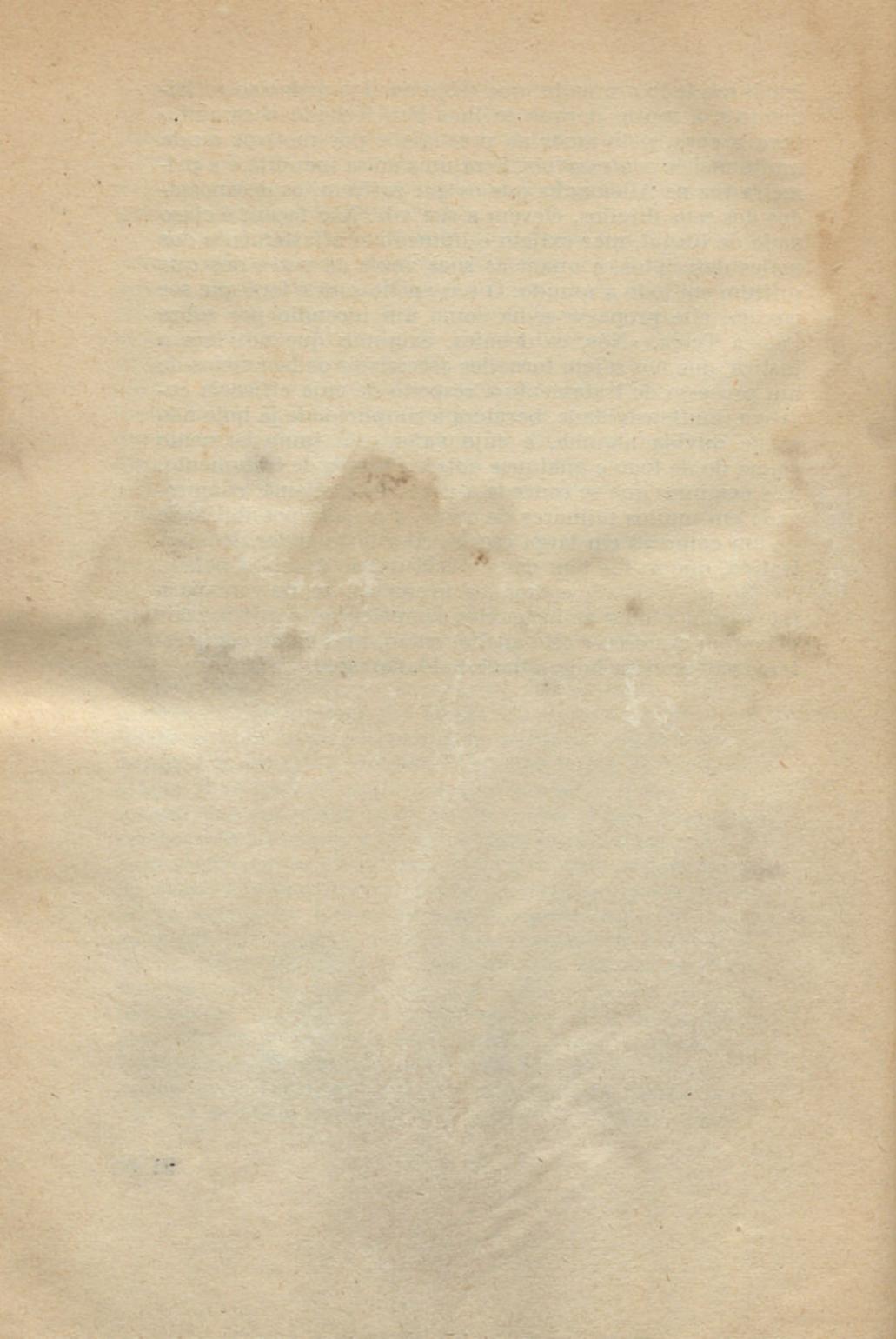
Assim é que uma verdade abençoada e abraçando o mundo inteiro muito embora, só porque abala os fundamentos da orgulhosa medicina escolar, e de formidaveis interesses economicos, leva dezenas de annos para abrir caminho atravez do poder de inercia humano, atravez da preguiça de sentimentos e do egoismo de alguns privilegiados. É isto o que estamos presencendo agora com o maior talvez de todos os grandes feitos medicos, contra o qual uma opinião cega de escola fez guerra de exterminio durante annos e dezenas de annos seguidos: com o *methodo preventivo e curativo da tuberculose de Friedmann Franz Friedmann*.

Estimados presentes! Podeis tomar conhecimento do que lhes relato quer com indignação, quer com entusiasmo, segundo o vosso temperamento, e conforme vos fez uma impressão mais funda a parte polemica, que nos foi imposta, ou a parte demonstrativa e constructiva. Concorde ou discordem. Mas só uma coisa não façam: fiquem indifferentes. «Preto ou branco, só não cinzento, frio ou quente, só não tépido», diz Ibsen. Eu não vim aqui, accedendo ao convite do presidente da vossa liga, para que me ouçam em socego, e passadas algumas horas ou passados alguns dias tenham esquecido por completo o seu entusiasmo ou a sua indignação; não para que tómem hoje uma resolução entusiasta e amanhã nada façam afinal. O que aqui se descreveu não é uma lucta porventura particular, de character scientifico ou politico-partidario, passando-se talvez «lá muito longe, para a Turquia», mas sim uma coisa que diz respeito a todos nós, e acima de tódos a V. Ex.^{as}, minhas senhoras e meus senhores, porque sois vós, precisamente vós, sobre cujas costas e á custa dos quaes se tem ferido esta lucta de poderósos, aquelles que a teem pago com os seus bens e o seu sangue, aquelles para cujo bem ou mal ella tem sido conduzida. Por isso é a vós, a vós em primeiro logar, que cabe agora a palavra. Porque é de vós que se trata, de vós e de milhões dos vossos irmãos e

irmãs em todo o mundo, que estão condemnados ao soffrimento e á morte porque se lhes tem fechado o caminho para a cura, pelo amor ao prestigio e por motivos ainda muito menos confessaveis. Será uma coisa inaudita e a primeira vez na Allemanha que os que soffrem, os desaposados dos seus direitos, elevem a sua voz. Não façam é claro nada de illegal, mas exijam o immediato affastamento dos males descriptos, e unam as suas vozes ás vozes dos que soffrem em todo o mundo. O seu apello será e terá que ser ouvido, elle propagar-se-ha como um incendio por sobre toda a Terra. «Nós, os doentes, exigimos que nos façam justiça, que nos sejam tornados accessiveis os beneficios de um processo de tratamento a respeito de cuja efficacia curativa, inoffensividade, barateza e simplicidade já hoje não existe duvida alguma, e cujo valor está immensamente acima do de todo e qualquer outro processo de tratamento. Nós exigimos que se conceda á descoberta allemã, comprovada em muitos milhares de casos, a mesma possibilidade de um emprego em larga escala, com forte poder demonstrativo, que se lhe tem dado e está dando n'outros paizes.

Só se V. Ex.^{as}, estimados presentes, se unirem para este apello a todas as instancias competentes, e nunca mais deixarem esmorecer este apello, então, mas então com certeza, não terei eu hoje fallado baldadamente.







RÓMULO



CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE COIMBRA

1329681121

TIP. COELHO DIAS - LISBOA